



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ – BREVES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGICA

KENANNY SEMAYAS PALHETA DE SOUZA

**PROGRAMA *NOVO* MAIS EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO EM DUAS
ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE OEIRAS DO PARÁ**

BREVES – PA

2018

KENANNY SEMAYAS PALHETA DE SOUZA

**PROGRAMA *NOVO MAIS EDUCAÇÃO*: UM ESTUDO DE CASO EM DUAS ESCOLAS DE
EDUCAÇÃO BÁSICA DE OEIRAS DO PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação e Ciências Humanas do Campus Universitário do Marajó – Breves- Universidade Federal do Pará.
Orientador: Prof. Dr. Natamias Lopes de Lima

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará Gerada automaticamente pelo módulo
Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

S719p Souza, Kenanny Semayas Palheta de.
PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO EM DUAS ESCOLAS DE
EDUCAÇÃO BÁSICA DE OEIRAS DO PARÁ / Kenanny Semayas Palheta de Souza. — 2018.
74 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Natamias Lopes de Lima
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação, Campus
Universitário de Breves, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

1. Educação . 2. Prática. 3. Execução. 4. Novo Mais Educação. 5. Mais
Educação.. I. Título.

CDD 379

KENANNY SEMAYAS PALHETA DE SOUZA

**PROGRAMA *NOVO MAIS EDUCAÇÃO*: UM ESTUDO DE CASO EM DUAS
ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE OEIRAS DO PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à Banca Examinadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, como exigência para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Data de Defesa: 16/11/2018.

Resultado: _____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Natamias Lopes de Lima – UFPA (Orientador)

Prof.^a Dra. Eliane Miranda Costa – UFPA (Membro).

BREVES

2018

A Deus, que me guiou e me fortaleceu quando já pensava e desistir, a meus pais que nunca deixaram que eu perdesse as oportunidades que apareceram e aos mestres que me ensinaram muito do que sei.

AGRADECIMENTO

Ao Deus Pai amado e bondoso, a Jesus, o salvador das nossas vidas, ao Espírito Santo amigo fiel. Agradeço por me manter firme no momento em que me encontrei longe dos amigos e da minha família, nos momentos de solidão e na vontade de desistir me mostrou o caminho e me deu aconchego.

A meus pais Sadraque Melo de Souza e Nelcirene Palheta de Souza, que sempre me deram oportunidade de seguir meu caminho, aconselhando e cuidando. Obrigada por dedicarem sempre o melhor para mim e nossa família, pelo amor e pelos ensinamentos da palavra de Deus, de dever e honra.

A meus irmãos Raamyas, Reelayas, Junior, Cristiano e em especial a Jerusa por acreditarem na minha capacidade, carinho e incentivo nos momentos de dificuldades, vocês são parte de mim, e eu parte de vocês. *In Memoriam* de meu irmão Jimmys, queria que ainda estivesse aqui, saudades!

A meus avós minha a Vó Dudu e Domingos, que sempre têm um abraço especial quando volto a Breves. *In Memoriam* da minha Vó Francisca Melo que sei que muito orou por mim e sei que ficaria muito feliz por esse momento.

Aos meus amigos Alane, Beatriz, Claudio, Daniel, Dani, Marluce, Marcelino, Michel, esse grupo que mesmo espalhados dão força, *zoam* e torcem um pelo outro. Também agradeço ao Adielson, Arleide, Bárbara, Genison e Gleyce pela amizade e força sempre, apesar da distância.

Aos que compõem a Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Oeiras do Pará, em especial aos líderes/pastores Pompeu Ferreira Galvão e Jeferson Nay Pereira Galvão. Aos amigos/família que Deus me deu nesse local e não deixaram que eu me sentisse só, aos jovens, aos adolescentes, aos gideões e principalmente as Irmãs do Círculo de Oração, obrigada pela proteção divina.

A Família Araújo, Brito, Coutinho, Cardoso, Duarte, Lopes Rodrigues e Teles, por me fazerem fazer parte da família de vocês, por me darem almoço (quando não quero cozinhar) e aconchego em seus lares, vocês são muito especiais para mim.

A Turma Pedagogia 2010, queria ter concluído com vocês, mas a vida nos leva a trilhar outros caminhos, a Pedagogia 2011 e Pedagogia 2016, pois é demorei, mas estou concluindo.

Agradeço a UFPA/Breves e aos mestres que constituem o corpo docente da Faculdade de Educação, em especial a Professora Solange, Professor Marielson, Professor Ronaldo, por me ajudarem a concluir o curso em meio as dificuldades.

Agradeço de modo especial a meu orientador Professor Dr. Natamias Lopes de Lima, muito obrigada por me ajudar nesse momento em que parecia não ter mais jeito, você foi uma benção em minha vida, obrigada por aceitar o desafio e por ter contribuído para que esse sonho tornasse-se realidade.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte, contribuindo de maneira positiva e satisfatória para que esse ciclo chegasse ao fim. Gratidão a todos!

“Porque a sabedoria serve de sombra, como de sombra serve o dinheiro; mas a excelência da sabedoria é que ela dá vida ao seu possuidor.” (Eclesiastes 7.12)

RESUMO

O presente estudo busca analisar a execução do Programa Novo Mais educação em duas escolas da rede municipal de ensino. Constitui-se problema central compreender como a prática do Programa é exercida, sendo 2018, o primeiro ano de efetivo funcionamento nas escolas do município de Oeiras do Pará, de que forma que busca melhores resultados em língua portuguesa e matemática, através de acompanhamento pedagógico nessas áreas, oferecendo também atividades nas áreas de arte e cultura, esporte e lazer, ampliando a jornada de permanência do aluno na escola, realizamos a leitura dos documentos oficiais, observações durante a execução das atividades do Programa, e entrevistas com os profissionais, alunos e comunidade do Programa a fim de conhecer o seu funcionamento e execução. Foi necessário traçar uma linha com o Programa antecessor o Programa Mais Educação compreendendo que os programas se diferenciam quanto a seus objetivos e finalidades, porém ambos trazem consigo a busca de melhores resultados educacionais na ampliação da jornada escolar. O Programa Mais Educação caracterizava por oferecer atividades de caráter formativo aos alunos sendo estratégia para a implantação da educação integral, no entanto o programa não teve resultados significativos no município recaindo sobre si uma imagem desgastada. Reformulado e “renomeado” para Programa *Novo* Mais Educação, o Programa objetiva melhorar a aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática a fim de melhorar baixos números apresentados pelos Índices de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, mas que trouxe nova perspectiva à sua execução e ao trabalho nas escolas que aderiram, esperando resultados positivos para as escolas e alunos. O programa trás o aumento da jornada escolar para alguns alunos, e acaba sendo vista como forma de implantação da educação integral, que de acordo com alguns atores, uma realidade possível, mas não para a nossa realidade diante das dificuldades estruturais enfrentadas pelas escolas. Foi verificado que mesmo o Programa vindo para benefício do aluno, ainda há resistência dos alunos e de pais, por motivos de os alunos terem que vir em dois turnos para a escola, isso faz com que um grande número de falta dos alunos nas atividades sendo necessário sempre haver uma interação mais intensa com a escola e família. As dificuldades na organização dos conselhos escolares também refletiram na execução do programa, havendo atrasos no início das atividades e atraso no pagamento de fornecedores e colaboradores, dificultando assim o acesso a materiais que possibilitem uma estrutura básica para realização das atividades do Programa. Viu-se que é

necessário não só o programa está presente na escola, ele tem que ser parte da escola e a escola parte dele, a fim de que os resultados possam refletir positivamente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Mais Educação. Novo Mais Educação. Execução. Prática.

ABSTRACT

The present study seeks to analyze the implementation of the Novo Mais Program in two schools of the municipal school network. It is a central problem to understand how the Program is practiced, being 2018, the first year of effective operation in the schools of the city of Oeiras do Pará, in what way it seeks better results in Portuguese and mathematics, through pedagogical accompaniment in these schools. areas, also offering activities in the areas of art and culture, sports and laser, extending the student's stay in school, reading official documents, observations during the execution of the Program activities, and interviews with professionals, students and community of the Program in order to know its operation and execution. It was necessary to draw a line with the Program Predecessor More Education Program understanding that the programs differ in their objectives and purposes, but both bring with them the search for better educational results in the expansion of the school day. The More Education Program characterized by offering activities of a formative nature to the students being a strategy for the implementation of integral education, however the program did not have significant results in the city with a worn image on itself. Reformulated and "renamed" to Programa Novo Mais Educação, the Program aims to improve Portuguese Language and Mathematics learning in order to improve the low numbers presented by the Basic Education Development Index (IDEB), but which has brought a new perspective to its execution and to the work in schools that have joined, expecting positive results for schools and students. The program brings the increase of the school day to some students, and ends up being seen as a way of implementing integral education, which according to some actors, a possible reality, but not for our reality in the face of the structural difficulties faced by schools. It was verified that even the Program came to the benefit of the student, there is still resistance from students and parents, due to the students having to come in two shifts to school, this causes a large number of students lacking in the activities being there must always be a more intense interaction with the school and family. Difficulties in the organization of school boards also reflected in the implementation of the program, with delays in the beginning of activities and delay in the payment of suppliers and employees, making it difficult to access materials that provide a basic structure for carrying out the Program activities. It has been seen that it is necessary not only the program is present in the school, it has to be part of the school and the school part of it, so that the results can reflect positively.

KEY WORDS: Education. School. More Education. New More Education. Execution. Practice.

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	13
2 CAMINHOS METODOLOGICOS DA PESQUISA	20
2.1 Perfil das escolas pesquisadas.....	27
3 PROGRAMA <i>NOVO</i> MAIS EDUCAÇÃO: UMA ABORDAGEM TEÓRICA.....	32
3.1 Dos documentos Legais.....	32
3.2 O Programa Mais Educação.....	34
3.3 Programa Novo Mais Educação.....	37
4 PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO: NO CHAO DAS ESCOLAS NO MUNICIPIO DE OERIAS DO PARÁ.....	41
4.1 Perfil da Educação em Oeiras do Pará.....	44
4.2 O PNME na Escola Therezinha Gueiros.....	45
4.3 O PNME na Escola Mario Arcanjo.....	53
4.4 O PNME pelas falas de seus atores	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	72

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esta pesquisa foi desenvolvida no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – Campus do Marajó Breves (UFPA-CUMB) sendo apresentado como trabalho de conclusão de curso, tendo como objeto de estudo o Programa *Novo* Mais Educação (PNME) em escolas públicas de Oeiras do Pará – PA, município que fica entre a Região do Marajó e a região do Baixo Tocantins São Sebastião, no período de maio a agosto de 2018.

Paulo Freire diz que ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos, na prática social de que tomamos parte(2007). A educação é uma das práticas sociais que “faz” o sujeito, ela ajuda a moldar e a transformar a realidade. Ela não se limita a escola, passar pela família, comunidade e sociedade em geral. No entanto, a educação escolar passa por mudança enfrenta dificuldade, refletidas no desenvolvimento estudantil e nas avaliações escolares e nacionais. Para enfrentar as dificuldades que são atreladas a educação escolar ações, projetos e programas que buscam melhorar os resultados da aprendizagem, dando aos alunos oportunidade de melhorias em notas e desempenho e a escola a oportunidade de alcançar as metas direcionadas a ela pelas avaliações nacionais, permitindo também uma maior integração com a comunidade escolar. Na educação escolar as experiências manifestam-se nas relações mantidas em torno da prática educativa que refletem na aprendizagem. Diferente do pensamento de muitos os resultados positivos na educação escolar não depende unicamente do professor ou do aluno. De forma geral a educação escolar continua a ser vista como o ato que mudar a realidade dos sujeitos, no entanto muitas vezes deixam de ser levados em considerações muitos fatores que também influencia no resultado escolar dos alunos, a própria educação familiar e de comunidade são um dos fatores.

Os números apresentados pelos vários mecanismos de avaliações nacionais, como Prova Brasil, Provinha Brasil, Prova Ana, Enem, Saeb, IDEB, mostram que estamos vivenciando um momento de uma educação com números que não agradam. Na busca por educação de qualidade e melhoria educacional, a implantação de programas, projetos e ações compreende um passo dentre muitos nessa trajetória. As ações, programas e investimentos na educação básica são para que haja uma melhoria significativa, principalmente no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). As Políticas Educacionais trazem a criação de projetos e programas de acompanhamento, formação continuada, aproveitamento, desempenho, para que tenhamos uma realidade educacional diferente das registradas atualmente nas avaliações nacionais.

Conhecer e compreender as políticas educacionais para o Brasil nos faz ver de que forma estamos caminhando na busca de uma educação de qualidade e igualitária e de melhoria do IDEB. Evidenciar uma educação básica que faz com que o educando tenha o seu desenvolvimento e sua formação no exercício de sua cidadania, assim como possa exercer uma profissão e ter um lugar no mercado de trabalho, é uma cadeia, de fato um tanto complexa e muitas vezes invisível para a maior parte da população, elas vão além da escola, salas de aulas e professores.

Na busca de um melhor ensino e aprendizagem dos alunos de rede pública, a implantação de ações e programas se faz necessário para essa melhoria. Os resultados não agradáveis no desempenho escolar dos alunos mobilizam as ações de maneira que possam surgir efeitos satisfatórios, dessa forma são empregados recursos financeiros e intelectuais para mudar a realidade de alunos que estão nas salas de aulas, os quais têm dificuldades no aprendizado ou que não conseguem aprender, ficando eles retidos principalmente no quarto e quinto ano e contribuindo para o desvio idade/série. Várias são as alternativas para melhorar o desempenho escolar dos alunos, os que têm alguma condição financeira conseguem reforço escolar, no entanto a maioria dos alunos, não tem condições de pagar por um reforço escolar que os ajude a melhorar seu desempenho. Assim o governo oferece alternativas através de ações e programas para ajudar a melhorar o mau desempenho dos alunos, no entanto muitas vezes essas ações tem um objetivo e um modo de trabalho no papel e na sua execução por vários fatores acaba não alcançando os objetivos e o trabalho acaba não saindo como o esperado. As várias realidades e dificuldades dentro das escolas acabam fazendo com que a execução das ações e programas nem sempre seja bem-sucedidas, por vezes apresentando resultados muito abaixo do esperado. Gerando críticas de pessoas que não conhecem os programas e que muitas vezes não acompanham o desenvolvimento de perto ou não sabem das realidades escolares.

O governo brasileiro através do Ministério da Educação trabalha com ações, programas e projetos que buscam a da educação e dos índices avaliativos como a melhoria do IDEB. Dessa forma podemos citar alguns programas que fazem parte do leque de programas do governo para a melhoria dos índices educacionais, assim temos, Programa Mais Alfabetização; Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio; Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa; Novo Mais Educação; Ensino Médio Inovador; Parlamento Juvenil do MERCOSUL; Pro Infância; Saúde na Escola; Atleta na Escola; Formação continuada para professores; Livros e materiais para escolas; estudantes e professores;

Tecnologia a serviço da Educação Básica; Apoio à Gestão Educacional, Infraestrutura; Avaliações da aprendizagem, Prêmios e competições; TV Escola.

Nesse caminho de mudanças e de mecanismos que tragam melhores condições educacionais há uma história de lutas e às vezes menosprezadas quando falamos em educação no Brasil. “As políticas educacionais do Brasil sempre se mostraram inconsistentes. Na verdade, a história da Educação brasileira não registra, ao longo dos períodos colonial e imperial, preocupação com as políticas públicas de Educação” (VALLE, 2011 pg. 15) e mesmo com a luta nos períodos posteriores e os avanços no século XX e XXI ainda vemos descasos com no que refere à educação e as medidas voltadas para ela muitas vezes existente apenas no papel.

Com a democratização na sociedade brasileira

a educação começa a ocupar espaço no cenário nacional, em busca de um caminho que efetive o anseio da população brasileira e principalmente dos seus profissionais da educação - uma escola pública, democrática, laica, de qualidade para todos. (ROSA, 2011, p.38)

As lutas travadas por espaços na sociedade, melhores condições de trabalho e de salário ajudaram a repensar a organização da sociedade brasileira (ROSA, 2011), assim como a impulsionar discussões necessárias à elaboração de políticas que abrangeriam a camada mais “frágil” da sociedade. “Esses movimentos serviram de pressão aos deputados constituintes por ocasião da elaboração da Constituição Federal” (ROSA, 2011, p. 39), constituição aprovada, que continha pela primeira vez um capítulo inteiro para a educação (VALLE, 2011). Após as primeiras eleições

Em outubro de 1990, o presidente anunciou à nação o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (Pnac)[...] Nesse documento o presidente Fernando Collor reafirma suas preocupações com a valorização profissional do professor e com o combate ao analfabetismo[...] O Pnac, porém, não chegou a apresentar resultados, nem priorizou o ensino público. A distribuição de verbas beneficiou mais as entidades não educacionais que o ensino regular (VALLE, 2011, p. 22).

Em abril de 1988 Dermeval Saviani discursava e divulgava o texto no qual propunha as modificações necessárias à educação brasileira, o qual gerou intensas discussões e deu origem ao projeto da LDB e à organização do Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública na LDB (VALLE, 2011, p. 24).

O projeto constituído pela sociedade civil foi vetado no Senado Federal e, algum tempo depois, o projeto do Senador Darcy Ribeiro, discutido no congresso e aprovado pelo presidente da República tornou-se a lei 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (VALLE, 2011, p. 24).

A nova lei vem tratar a educação básica de uma forma diferente, explicitando o dever do estado com a educação e passa a organizar a educação infantil reconhecida como primeira

etapa da educação básica, a lei trata também do projeto político pedagógico da escola, financiamento da educação, formação profissional e ensino superior, no entanto ainda há muitas discussões levantadas em todas as modalidades educacionais e dentro da LDB, a lei não é perfeita e nem fez da educação brasileira uma das melhores, mas é um marco de política educacional para o país.

O Programa Novo Mais Educação (PNME) que é programa de que trata esse trabalho e faz parte do leque dos programas do governo, está em seu segundo ano de execução, sendo o programa uma reformulação do Programa Mais Educação que era estratégia Ministério da Educação para indução da construção de uma agenda de educação integral nas redes estaduais e municipais de ensino. Hoje reformulado o PNME melhora da educação básica com um Programa que busca ampliar a permanência dos alunos na escola, dando a oportunidade de os alunos terem acompanhamento pedagógico buscando diminuir o fracasso escolar e a distorção idade série. Foi instituído pela Portaria MEC nº 1.144, de 10 de outubro de 2016, o PNME propõe que a escola se auto avalie oportunizando um novo modo de pensar o letramento e alfabetização, assim como a avaliação e seus resultados.

A política que se encarrega de oferecer o que o PNME propõe-se oferecer acompanhamento pedagógico, mais tempo na escola, atividades extracurriculares, acesso a escola de qualidade fazendo com que teoricamente todos desenvolvam as habilidades necessárias para vida social e mercadológica, avançando nas séries e concluindo na idade adequada. O PNME é encarregado hoje de oferecer aos alunos uma melhor aprendizagem em língua portuguesa e matemática aos alunos, assim como outras atividades de arte, esporte, cultura e lazer, no entanto verificamos que os recursos materiais e humanos são um tanto deficitários, estão dando novas funções sem recursos suficientes para que essas novas funções exercidas com êxito.

Assim, surgiu-me a oportunidade de realizar esse trabalho de observação e análise das práticas do Programa Novo Mais Educação, da realização das suas ações e como elas ajudam no desenvolvimento educacional do aluno, podendo assim não apenas relacionar o PNME com a implantação de educação integral, mas também com a melhoria da aprendizagem, currículo e qualidade da educação/ensino. Claro que em apenas duas escolas não teremos a dimensão completa do impacto do Programa em um todo na educação, mas poderemos ver como ele impacta os alunos e professores na escola onde a pesquisa foi realizada, gerando assim uma dimensão de compreensão do PNME.

Surge aqui à oportunidade de falar sobre a prática das políticas públicas educacionais, em especial o Programa Novo Mais Educação

A dificuldade tantas vezes observada de aplicar fielmente a prática uma política obriga-nos a olhar de perto o processo por completo, e não somente a elaboração e decisão política. Embora muitas vezes apresente-se como logicamente linear esse processo mostra-se muito complexo na prática... (LESSARD, 2016, p. 11).

O objetivo desse trabalho é realizar a análise do Programa Novo Mais Educação na prática em escolas do município de Oeiras do Pará, observando o funcionamento do Programa no dia a dia da escola, no atendimento aos alunos, quais alunos atendidos, a relação que há com a comunidade escolar, as dificuldades enfrentadas e quais os resultados que já são gerados.

Realizar o estudo sobre o PNME em seu primeiro ano de execução após o PME que teve falhas e por vez deixou a desejar diante dos resultados esperados, possibilita ter uma visão diferenciada, identificar falhas na execução que não trazem dificuldades no alcance dos resultados positivos, possibilitando aos atores e beneficiário do Programa o conhecimento da realidade vivencias das por eles e pelos demais, assim como mostrar aos sujeitos que não tem ligação direta com o Programa a sua atuação.

Lembro-me que quando trabalhei no antecessor do PNME, o Programa Mais Educação, não conseguir observar de fato uma concretude no PME. Os monitores que trabalhavam com os alunos no programa, não tinham total domínio no que repassavam as crianças, havia muita evasão, e de fato o programa não apresentava consistência, em algumas atividades havia muitas crianças participando e em outras bem poucas, o programa não abrangia de fato seu objetivo, havia paradas nas atividades, não funcionava na sua totalidade, isso me deixava pensativa, pois eu via que muito pouco se evoluía com o trabalho realizado no programa. Quando buscava compreender como chegaríamos ao pouco de compreender a educação integral através daquela experiência, observei que estávamos muito distantes dessa realidade.

Muito se fala do programa como percussor da implantação da educação integral no Brasil, mas é necessário que se visualize se realmente o programa está sendo trabalhado de forma que viabilize de fato essa implantação, não apenas a implantação, mas uma implantação com qualidade e que a prática exercida em suas atividades tragam resultados e melhorias para os alunos, pois se o programa não traz essa mudança no aluno estão apenas cumprindo tabela de um programa que não traz resultado, gastando recursos financeiro e humano.

A pesquisa de que se trata esse trabalho é um estudo de caso, onde se utilizou da abordagem qualitativa para coleta de dados. A pesquisa foi realizada em duas escolas da rede

Municipal de Ensino do Município de Oeiras do Pará. As escolas estão entre três das escolas que aderiram ao Programa Novo Mais Educação no município, realizando acompanhamento das atividades, observações e entrevistas com os atores do Programa.

Assim, esse trabalho tem por objetivo compreender o funcionamento do PNME, a sua execução, quais os alunos atendidos, quais e como estão sendo realizadas as atividades, se durante o tempo de atuação do programa já houve resultado que demonstre sucesso e alcance de melhorias, quais as dificuldades encontradas, assim como verificar a viabilidade da implantação da educação em tempo integral a partir do que é oferecido no contraturno para os alunos ampliando o tempo do aluno na escola. É uma análise baseada em observações no dia a dia do programa.

O estudo o que se propôs a ser feito e do que de esta sendo realizado é fator importante a fim de conhecer se as políticas públicas educacionais estão alcançando os sujeitos que necessitam alcançar, é significativo para promover os debates necessários à melhoria da educação e a melhor oferta do ensino e com um currículo capaz de mostrar resultados na escola, para os alunos e para a comunidade já que “o poder público não age mais sozinho, mas leva em conta grande quantidade de agentes que anunciam e promovem seus valores e interesses em um contexto plural” (LESSARD, 2016, p.77-78).

O primeiro capítulo trás a abordagem metodológica de que trata essa pesquisa a fim de leva a uma compreensão do PNME como política educacional, conhecendo os sujeitos, o levantamento dos dados e sua análise, apresentando esta trabalho como produção de conhecimento.

O segundo capítulo será apresentado a abordagem teórica do PNME de forma a compreender o caminho percorrido até aqui, traçando uma linha entre os documentos legais, seu antecessor o Programa Mais Educação e o atual programa.

O terceiro capítulo nos permite conhecer sobre o programa na prática, sua execução nas escolas escolhidas no Município de Oeiras do Pará, conhecendo as repercussões do programa no cotidiano escola, assim como verificando através das falas em entrevistas os anseios perspectiva dos atores do Programa, observando no acompanhamento das ações do Programa como ele é trabalhado dentro da escola, quais as atividades estão sendo executadas, quais as relações com professores, alunos, pais, comunidade. Conhecendo um pouco de cada uma das escolas da pesquisa.

Por fim elencamos algumas considerações importantes observadas aos longos da pesquisa, concluindo que há perspectivas boas para o Programa, que ele pode apresentar

resultados significativos, mas que são necessários ajustes, principalmente na questão de infraestrutura e parcerias para que os resultados do Programa sejam positivos no fim do ano letivo, assim como nas avaliações do ensino aprendizagem.

2 CAMINHO METOLÓGICO DA PESQUISA

O texto da Constituição Brasileira de 1988 é enfático ao dispor em seu Artigo 207 que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Dessa forma, a pesquisa científica faz parte do tripé que constitui o eixo fundamental da universidade, que tem como um de seus papéis contribuir para a transformação da sociedade por meio do conhecimento. Portanto, a pesquisa é um fenômeno importante no processo formativo acadêmico.

A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema. A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados (GIL, 2002, p. 17).

A citação expressa satisfatoriamente à razão fundamental da investigação que fizemos, ou seja, do ponto de vista do senso comum e até mesmo teórico, temos informações a respeito do tema que tratamos, mas não especificamente circunscrito ao *locus* que escolhemos. Para o desenvolvimento do estudo utilizamos métodos, técnicas; valemo-nos de instrumentos a fim e para cumprir o caráter científico; um processo que cumpriu diferentes etapas, desde a elaboração do problema até a apresentação dos resultados.

É oportuno dizer que realizamos a pesquisa a partir da concepção de pensamento científico como

[...] a forma particular de compreender o mundo que difere, por exemplo, do pensamento religioso, místico, ou do senso comum, popular. Por vezes o senso comum chega a ser o oposto do pensamento científico e, para não ficar na ‘lógica de botequim’, superficial e leviana é fundamental que haja uma preparação daqueles que pretendem escrever um trabalho cujo o objetivo é ser científico (JUNIOR, 2013, p.23).

Esse pensamento nos exigiu entender que não era suficiente ter um problema e querer coletar dados e informações. Que a pesquisa segue uma lógica obedece a regras, necessidade de rigorosidade, tem uma metodologia que estabelece todo o seu desencadeamento.

Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Ou seja, a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade) (MINAYO, 2013, p.135-137).

Para isso, estaremos colocando a trajetória metodológica que se utilizou, facilitando assim a compressão do trajeto percorrido para que se possam compreender os passos do PNME e sua execução, avaliando assim seu impacto e perspectiva para a educação.

A pesquisa constitui-se um Estudo de Caso, por opção, não iremos aprofundar a discussão sobre o tipo de estudo e de abordagem, como por exemplo, as críticas e concordâncias, as diferentes conceituações, porém apresentamos panoramicamente algumas considerações, a nosso ver, adequadas a esse tipo de trabalho. “O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados” (GIL, 2010, p. 57-58). Yin (2005, p. 32) coloca que “é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade”.

Envolvemos também a pesquisa qualitativa onde Bogdan e Biklen (1994) colocam que a pesquisa qualitativa tem cinco características: (1) a fonte direta dos dados é o ambiente natural e o investigador é o principal agente na recolha desses mesmos dados; (2) os dados que o investigador recolhe são essencialmente de carácter descritivo; (3) os investigadores que utilizam metodologias qualitativas interessam-se mais pelo processo em si do que propriamente pelos resultados; (4) a análise dos dados é feita de forma indutiva; e (5) o investigador interessa-se, acima de tudo, por tentar compreender o significado que os participantes atribuem às suas experiências.

Como já vimos um estudo de carácter qualitativo, o ambiente natural constitui-se como a fonte direta dos dados, que são essencialmente descritivos. Nesse processo, a compreensão do significado que os participantes atribuem às suas experiências é fundamental e necessária. Por isso, ouvimos algumas pessoas das escolas onde a pesquisa foi realizada, os quais foram os gestores escolares, que responderem perguntas sobre questões que envolvem o dia a dia escolar, organização e gestão escolar, assim como o que envolve a implantação e o desenvolvimento de programas na instituição. Outra interlocutora foi a coordenadora do PNME no município por ser o elo entre Secretaria de Educação, escola e o Programa Nacional fazendo o acompanhamento do Programa, dando os cursos e apresentando resultados. Os articuladores da escola por coordenarem e organizarem as atividades, os mediadores de aprendizagem que realizam as atividades de Língua portuguesa e matemática e os facilitadores que trabalham as atividades escolhidas pela escola.

Como já dito, alguns atores das escolas ligados ao PNME foram parte da observação das atividades com os alunos no contraturno, e das entrevistas as quais se deram sendo 01 coordenar pedagógico, 01 coordenador do PNME no município de Oeiras do Pará, 02 articuladores, 03 mediadores, 03 facilitadores. Assim traçamos tabelas e gráficos com informações da observação e das entrevistas.

Tabela 1 - Dados da Observação.

OBSERVAÇÃO

Escolas	Turmas	Turnos	Articuladores	Mediadores	Facilitadores
02	06	Manha/Tarde	02	04	02

Fonte: Tabela elaborada pela autora

Tabela 2 - Dados das Entrevistas

ENTREVISTAS

Coordenador(a) PNME	Coordenador de Escola	Articuladores	Mediadores	Facilitares
01	01	02	04	02

Fonte: Tabela elaborada pela autora

Tabela 3 Perfil dos Entrevistados

PERFIL DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS

	Coordenador(a) PNME	Coordenador de Escola	Articuladores	Facilitadores	Mediadores
Homem		01	02	03	
Mulher	01				03
Escolaridade	Superior	Superior	Superior	Superior/superior incompleto	Superior/superior incompleto
Idade/média	38	42	45	24	26

Fonte: Tabela Elaborada pela autora

Vale ressaltar a importância da pesquisa de outros trabalhos relacionados ao tema e temática das políticas públicas, que fizeram com que o contato com o tema fosse maior e houvesse mais objetividade desse trabalho escrito. Foram selecionados estudos e publicações como artigos, livros, teses, pesquisas, resoluções, legislações, o que se caracteriza como uma pesquisa exploratória, de caráter bibliográfico.

A descrição do que é e para que serve a pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto a de campo (documentação direta) exigem como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a

analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda a pesquisa científica (LAKATOS, 2001, p. 44).

As leituras e levantamento bibliográfico realizado permitiram que tivesse acesso a contribuições de pesquisadores sobre as políticas públicas educacionais, educação integral PME e PNME, chegamos a trabalhos de pesquisadores como, a dissertação de Mestrado de Deuzeni Gomes da Silva, tem como título é *Educação Integral: Uma Análise dos Programas Mais Educação e Novo Mais Educação no Município de Bela Vista de Goiás*, essa pesquisa tem como objeto o estudo da proposta de educação integral presente nos Programas Mais Educação e Novo Mais Educação, ele faz dos programas objetos de estudo por ser a principal ação do Governo Federal para a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva de uma educação integral dos estudantes matriculados nas escolas públicas brasileiras; a dissertação de Mestrado de Maria Gláucia Pereira de Lima Pontes Magalhaes que tem como título *A descentralização de recursos federais no Programa Mais Educação*, fala sobre os recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e sua utilização no Programa Mais Educação como descentralizador dos recursos do Governo Federal, a pesquisa foi realizada no Distrito Federal em 23 escolas públicas; a dissertação de Karine de Sousa Leandro, que discuti a Educação Integral na política educacional do Brasil, realizando a pesquisa na rede Municipal de Ensino de Florianópolis, examinando o Programa Educação Integral da rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Esses trabalhos auxiliaram nas buscas a resposta a questões ligadas aos Programas Mais e Novo Mais Educação oferecendo uma visão mais ampla para esse trabalho. As leituras também possibilitaram mais compreensão sobre as políticas educacionais no Brasil, sua estrutura, mudanças, história e caminho percorrido.

Para esse trabalho, as leituras de documentos legais formam um leque importantíssimo, como Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – nº 9.394/96, Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, Portaria Ministerial 17/2007 que instituiu o Programa Mais Educação, Portaria MEC 1.144 de 2016 que institui o Programa Novo Mais Educação, Resolução nº17 de 2017 que delibera sobre o Programa Novo Mais Educação, PNME – Caderno de orientação.

Como o objetivo de buscar mais detalhes do fenômeno estudado, utilizamos também a observação como técnica de coleta de dados, a qual “não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar” (LAKATOS, 2001, p. 107).

O trabalho de observação sobre o PNME nas duas escolas escolhidas estendeu-se do mês de maio a agosto; foram realizadas visitas nos horários de atuação do programa, conhecendo assim espaço físico da escola, as instalações, equipamentos e profissionais que atuam nesses locais, assim como alcançar o objetivo desse trabalho que é conhecer a execução do PNME.

As entrevistas nos permitiram como o Programa está sendo executado na prática e no dia a dia da escola,

Entrevista é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador. Ela tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a este objetivo. (MINAYO 2013, p. 933-935)

Considerando que apesar de o PME ter sido exercido nos anos anteriores, nossa investigação se deu com atores do PNME que estão ligados diretamente na execução no ano de 2018.

As informações obtidas por meio da entrevista foram fundamentais, por possibilitar o caráter de forma prática do Programa Novo Mais Educação nas escolas pesquisadas, investigando o modo como cada sujeito envolvido percebe a execução do Programa.

As entrevistas tiveram características semiestruturadas a qual Minayo (2013) coloca como a combinação de perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada.

Uma entrevista, como forma privilegiada de interação social, está sujeita à mesma dinâmica das relações existentes na própria sociedade. Quando se trata de uma sociedade ou de um grupo marcado por muitos conflitos, cada entrevista expressa de forma diferenciada a luz e a sombra da realidade, tanto no ato de realizá-la como nos dados que aí são produzidos. (MINAYO, 2013, p. 959-962).

Com o tipo de entrevista escolhida é possível que as informações fluam de forma mais livre e as respostas não fiquem condicionadas a uma padronização. No entanto foram elaboradas algumas perguntas previamente que estimularam e possibilitaram o diálogo e instigaram uma discussão ampla, abordando a execução do programa, prática, o processo de implantação, as ações envolvidas e as perspectivas envolvidas por todos os sujeitos envolvidos no processo.

Os mecanismos utilizados para coletas dos dados foram instrumentos consideradas flexíveis para o registro de informações, que permitem que sejam elaboradas relações de intersubjetividade dos sujeitos, possibilitando o confronto da realidade com os pressupostos teóricos da pesquisa.

A coleta os dados e informações, por meio das leituras, entrevistas e observação, os mesmos passaram por um processo de análise, tendo como ponto basilar o problema de pesquisa, os objetivos e o que requer a abordagem de pesquisa escolhida.

Análise qualitativa não é uma mera classificação de opinião dos informantes, é muito mais. É a descoberta de seus códigos sociais a partir das falas, símbolos e observações. A busca da compreensão e da interpretação à luz da teoria aporta uma contribuição singular e contextualizada do pesquisador. (MINAYO, 2016, pg 349-350)

Não possível delinear aqui profundamente a análise, por isso trago uma visão mais panorâmica da mesma. A análise foi realizada explorando as falas, os dados e as informações, a teoria. As entrevistas foram lidas, cada resposta foi analisada e comparada com a mesma resposta do outro entrevistado; recorrendo-se as anotações feitas no decorrer das observações. O relatório da pesquisa está escrito de forma dissertativa e argumentativa, organizado em capítulos, com uso de tabelas, quadros e imagens. Toda constituição do texto foi nutrida com referências bibliográficas tanto de caráter metodológico quanto teórico referente à temática.

Conhecer o município de Oeiras do Pará contribuiu para uma melhor análise dos dados coletados, assim como permitiu conhecer as características que contribuem par ao perfil educacional do município. O município de Oeiras do Pará é uma cidade caracterizada com cidade pequena, o dia 20 de janeiro de 1758 é considerado a data de fundação do Município¹, é um município ribeirinho com uma área de 3.862,96 km² entrecortada por uma densa rede fluvial e vias rodoviárias, sua sede está distante 160 km em linha reta da Capital do Estado. O acesso ao município se dá através de vias fluvial com viagens duas vezes por semana em viagem direta, tendo duração de até 12 horas para a capital do estado – Belém do Para, e viagens diárias para os municípios de Cametá e Currealinho os quais através deles seguem viagem a capital do estado.

A fixação dos primeiros moradores da área que mais tarde, viria a dar surgimento ao Município de Oeiras do Pará iniciou seu povoamento, por volta do ano de 1653, ali os Jesuítas instalaram uma missão, que denominaram de Araticu, que no idioma Nheengatu, significa “Língua de Papagaio” e em virtude de se localizar as margens do rio do mesmo nome. Pelo número de índios aldeados e pelo volume de extração extrativista, tornou-se uma das maiores missões Jesuítas no interior da província. Os Padres Jesuítas com o trabalho junto aos indígenas transformaram a aldeia em Freguesia de Nossa Senhora da Assunção de Oeiras.

Apresenta 3.7% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 4.4% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 0.6% de domicílios urbanos em vias

¹ Informações encontradas em oeirasdopara.pa.gov.br

²públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). (IBGE, 2010³)

Oeiras do Pará tem uma população estimada em 31.619 habitantes encontrados nos dados do IBGE. As informações contidas no site do IBGE, em 2016 no município de Oeiras do Para, o salário médio mensal era de 2.1 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 3.9%.

O município de Oeiras do Pará, é um daqueles municípios pacatos para se viver mesmo com a crescente onda de violência que a solam todo nosso Brasil, ainda é possível realizar atividades físicas tranquilamente nas ruas, conversar em frente às residências, no entanto, há muitas incidências de crescente uso de drogas entre os jovens, assim como muitos casos de abuso infantil, casos que continuamente tem sido combatido com ações do CRAS e CREAS do município. No entanto, mesmo com os agravantes a cidade ainda pode ser considerada um tanto tranquila e boa de viver, tanto que é muito querida por seus moradores, que a apelidaram de “cidade maravilhosa”.

No município existem 03 grandes eventos culturais que atraem visitantes de todas as regiões próximas, e nesses momentos muitos dos moradores que vivem em outros municípios e estados aproveitam para vir visitar sua cidade natal. O Festival do Camarão, que geralmente ocorre no mês de julho, é uma semana inteira com atrações culturais, comidas típicas, lazer, atrações musicais regionais e nacionais, esse evento movimenta a economia e turismo do município. O evento que é conhecido como a festa de agosto, é a festa da padroeira do município, Nossa Senhora de Assunção, a festa inicia no primeiro dia do mês de agosto e tem seu fim no dia 15 de agosto dia de homenagem à padroeira, a festa também mobiliza o comercio local e as comunidades na cidade e no interior, com bingos na paróquia, jantas almoços com comidas típicas e muito mais. A terceira grande festa que mobiliza a cidade é o festival cultural evangélico, promovido pela Igreja Assembleia de Deus, são três dias de festa que incluem a venda de comidas típicas, louvores, dinâmicas e atrações nacionais. Todas as festas possibilitam uma movimentação econômica, cultural, turística e social no município sendo apreciada por todos os cidadãos e visitantes.

As escolas de Oeiras do Pará estão em sua maioria na região ribeirinha com educação do campo, nos últimos três anos escolas de ensino infantil foram inauguradas e estão funcionando, no entanto, as escolas que atendem do primeiro ao quinto ano são as

² Informações encontradas em <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-oeiras-do-para.html>

³ Censo Demográfico 2010

mesmas e apenas uma escola que atende do sexto ao nono ano, fazendo com que essas escolas incham a cada ano.

2.1 Perfil das escolas pesquisadas

A pesquisa de campo foi desenvolvida em duas escolas da rede pública municipal de Oeiras do Pará. De acordo com o Censo Escolar de 2017⁴, esse município conta com 78 escolas incluindo escolas urbanas e rurais. No entanto o fenômeno estudado por este trabalho é encontrado em apenas três escolas de ensino fundamental, no espaço urbano. Aparentemente o campo de estudo não é tão grande ou complexo, no entanto foram escolhidas duas das três escolas para se realizar o trabalho.

A escolha foi realizada a partir de uma análise da situação do programa no município. Em consonância com a coordenadora municipal do PNME escolhemos duas escolas para trabalhar, uma que o programa estava tendo uma maior desenvoltura e outra em que o programa estava com atraso em sua execução. Dessa forma, ficaram instituídas como campo de pesquisa as Escolas Municipais de Ensino Fundamental Professora Therezinha de Moraes Gueiros e Professor Mario Arcanjo da Costa.

Os IDEB's de ambas as escolas estão a baixo da meta esperada. Nem com a atuação do então Programa Mais Educação houve significativa melhora.

Tabela 4 IDEB - EMEF Mario Arcanjo da Costa

<i>Ano</i>	<i>Meta</i>	<i>Valor</i>
2005		1,9
2007	2,1	2,3
2009	2,7	2,6
2011	3,2	3,7
2013	3,5	3,4
2015	3,8	3,2

Fonte: IDEB 2005 - 2015⁵

⁴ Fonte: <https://www.qedu.org.br/busca/114-para/3375-oeiras-do-para>

⁵ Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/15077845>

Tabela 5 IDEB – EMEF Therezinha de Moraes Gueiros

<i>Ano</i>	<i>Meta</i>	<i>Valor</i>
2005		2,5
2007	2,6	2,5
2009	3,1	2,8
2011	3,5	3,9
2013	3,8	3,9
2015	4,1	3,3

Fonte: IDEB 2005-2015⁶

O perfil social das escolas são semelhantes, a EMEF Therezinha Gueiros está no centro da cidade, e é a escola acolhe alunos os quais os pais têm melhores condições financeiras, esses pais proporcionam aos filhos aulas com professores particulares, uma condição de vida com mais qualidade, fatores que ajudam num desempenho melhor desses alunos comparado aos outros da escola, mas eles não são maioria, a quantidade de alunos em condições de vulnerabilidade social e econômica é bem superior, em um dos meus estágios na escola e no acompanhamento do PNME pude observar alunos “mal tratados”, uniformes rasgados, alguns iam sem tomar café, falta de acompanhamento dos pais, geralmente esses alunos vão sós para a escola em companhia de irmãos ou colega e voltam sós para sua residência andando, pois não há transporte escolar que atenda essas escolas. A EMEF Mario Arcanjo atende os alunos periferia da cidade que cresce desordenadamente, o bairro chamado de Nova Oeiras de uma localidade apelidada de “favela”, nenhum dos bairros tem escolas, havia escola em construção, mas que estão com as obras paradas há mais de 3 anos, alguns alunos intercalam sua moradia entre a cidade e sítios próximos principalmente na safra do açaí onde ajudam na colheita para vender na cidade. As duas escolas escolhidas para a realização da pesquisa são escolas que atendem do primeiro ao quinto ano, nos dois turnos manhã e tarde, com uma infraestrutura básica, enfrentam problemas em comum como a falta de merenda escolar, falta de transporte escolar, falta de ventiladores, ar condicionados nas salas, salas lotadas, distorção idade/serie, trocas de professores, baixo IDEB.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Therezinha de Moraes Gueiros está localizada na Rua Governador Magalhaes Barata, nº 779, bairro Centro, Município Oeiras do Pará. A escola atende alunos de 1º ao 5º ano do ensino fundamental, em dois turnos (manhã e tarde), possui 775 alunos matriculados em 29 turmas, 4 alunos inclusos, seu quadro pedagógico é formado por 28 docentes, 7 auxiliares, 1 diretora e 1 vice-diretor e 03 coordenadores pedagógicos; a escola tem um total de 80 funcionários, seu Indicador de

⁶Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/15077845>

Nível Socioeconômico – INSE – é Médio Baixo, não possui biblioteca, mas possui uma sala de leitura, uma quadra de esportes, um laboratório de informática e tem uma media de 38,8 alunos por computador.

Figura 1 - EMEF Therezinha Gueiros - Frente



Fonte: Fotografia Marcos Rodrigues⁷, foto para o arquivo da Pesquisa 2018.

Nas tabelas a baixo, podemos através dos números do Censo Escolar conhecer um pouco mais sobre a realidade dessa escola.

Tabela 6 - Taxa de Aprovação da EMEF Therezinha de Moraes Gueiros

<i>Ano</i>	<i>1º</i>	<i>2º</i>	<i>3º</i>	<i>4º</i>	<i>5º</i>	<i>P i</i> ⁸
2005	--	53,7	57,9	66,3	61,3	0,59
2007	--	58,2	58,1	59,6	71,7	0,61
2009	--	67,3	59,0	71,6	74,8	0,68
2011	88,0	96,5	67,6	76,5	79,3	0,80
2013	94,5	97,7	100,0	72,6	83,1	0,88
2015	97,2	98,1	94,0	55,9	55,7	0,75

Fonte: INEP, Portal IDEB. Tabela elaborada pela autora.

Tabela 7 - Média Prova Brasil

<i>Matemática</i>		<i>Língua Portuguesa</i>		<i>i</i> ⁹
<i>Proficiência Média</i>	<i>Proficiência Padronizada</i>	<i>Proficiência Média</i>	<i>Proficiência Padronizada</i>	
174,6	4,4	161,1	4,1	4,23
170,2	4,2	153,2	3,8	4,00

⁷ Fotografia do Município de Oeiras do Pará e estudante de Pedagogia pela UFPA-Cametá

⁸ Indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação dos alunos da escola nessa etapa.

⁹ Média da proficiência em língua portuguesa e matemática, padronizada para um indicador entre 0 e 10 dos alunos da escola, obtida em determinada edição do exame realizado ao final da etapa do ensino.

175,4	4,4	155,6	3,9	4,14
191,4	5,0	174,9	4,6	4,80
177,3	4,5	166,6	4,3	4,38
180,0	4,6	164,4	4,2	4,39

Fonte: Portal IDEB. Tabela elaborada pela autora

Verificamos que a escola ainda não tem um Projeto Político Pedagógico (PPP) pronto. Quando solicitei fui informada que o PPP ainda está em fase de construção, mas não se sabe quando ficará pronto, pois há muitas atribuições para serem realizadas que impedem de dar andamento às discussões do PPP, embora a LDBEN no Art. 12 diga que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as de seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I- elaborar e executar sua proposta pedagógica”.

A escola apesar de está situada no centro da cidade trabalha com alunos que trazem consigo problemas familiares e sociais que refletem no desempenho escolar, havendo assim a necessidade de um acompanhamento pedagógico diferenciado, caracterizando, associado ao baixo IDEB escolar, características essas também exigidas para que o PNME seja implantado na escola, fazendo com que não apenas a essa escola, mas a outra também sejam ótimos campos de estudo para verificação da execução e pratica do PNME.

Figura 2 EMEF Therezinha Gueiros – Entrada



Fonte: Fotógrafo Marcos Rodrigues/2018.

Figura 3 EMEF Mario Arcanjo - Salas e Corredor



Fonte: Fotógrafo Marcos Rodrigues/2018.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Mario Arcanjo da Costa, está localizada na Rua Honório Bastos, nº 1224, bairro Marituba, Município Oeiras do Pará. A escola atende alunos de 1º ao 5º ano do ensino fundamental, em dois turnos (manha e tarde), possui 610 alunos matriculados em 24 turmas, 01 sala de AEE, seu quadro pedagógico é formado por 26 docentes, 05 auxiliares, diretora e vice-diretor e 02 coordenadores pedagógicos, 01 psicopedagogo, seu Indicador de Nível Socioeconômico – INSE – é Médio Baixo, possui biblioteca, possui uma sala de leitura, possui uma quadra de esportes, um laboratório de informática e tem uma media de 34 alunos por computador. Quanto ao PPP, a

escola possui um, no entanto não tivemos acesso ao documento, mas fomos informados de que o documento está desatualizado ele foi produzido em 2015 e ainda não houve atualização, as discussões que envolve a atualização do PPP ficam sempre sendo reagendadas ficando inconclusas.

Figura 4 - EMEF Mario Arcanjo - Frente



Fonte: Fotografia Marcos Rodrigues, foto para o arquivo da Pesquisadora/2018.

Nas tabelas a baixo, podemos através dos números do Censo Escolar conhecer um pouco mais sobre a realidade escolar.

Figura 5- Taxa de Aprovação de 2005 a 2015

<i>Ano</i>	<i>1º</i>	<i>2º</i>	<i>3º</i>	<i>4º</i>	<i>5º</i>	<i>Pi¹⁰</i>
2005	--	50,0	50,3	48,6	53,5	0,51
2007	--	50,8	60,5	63,1	70,1	0,60
2009	--	63,0	59,7	54,8	58,1	0,59
2011	95,7	95,8	66,9	78,2	84,6	0,83
2013	87,7	89,5	93,3	58,4	78,3	0,79
2015	93,2	93,8	93,2	50,0	66,9	0,75

Fonte: Portal IDEB. Tabela elaborada pela autora.

Figura 6 - Prova Brasil

Proficiência Média	Matemática		Língua Portuguesa		Nⁱ¹¹
	Proficiência Padronizada	Proficiência Média	Proficiência Padronizada	Proficiência Média	
164,1	4,0	145,5	3,5	145,5	3,74
167,4	4,1	149,0	3,6	149,0	3,87
187,1	4,9	155,7	3,9	155,7	4,37
182,3	4,7	168,4	4,3	168,4	4,51
177,7	4,5	159,3	4,0	159,3	4,25

¹⁰ Indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação dos alunos da escola nessa etapa.

¹¹ Média da proficiência em língua portuguesa e matemática, padronizada para um indicador entre 0 e 10 dos alunos da escola, obtida em determinada edição do exame realizado ao final da etapa do ensino.

178,8	4,5	160,7	4,1	4,30
--------------	-----	-------	-----	------

Fonte: INEP. Portal IDEB. Tabela elaborada pela autora.

3 PROGRAMA *NOVO* MAIS EDUCAÇÃO: UMA ABORDAGEM TEÓRICA

O Programa Mais Educação teve sua atuação no período de 2007 as 2016, ele buscava ampliar a carga horária para um mínimo de 7 horas diárias e construir a educação integral por meio de experimentação e investigação científica, cultura e artes, esporte e lazer, cultura digital, educação econômica, comunicação e uso de mídias, meio ambiente, direitos humanos, saúde, entre outras atividades, seja no espaço escolar ou fora dele.

O Programa *Novo* Mais Educação teve seu início no ano de 2017, ele busca melhorar a aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática no ensino fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes, mediante a complementação da carga horária de cinco ou quinze horas semanais no turno e contra turno escolar.

3.1 Dos documentos legais

Falar do Programa *Novo* Mais Educação, sem duvida requer falar também do Programa Mais Educação. Ambos trazem como objetivo a ampliação da permanência do aluno na escola, fazem parte de propostas que estão cada vez mais presentes na legislação brasileira e nos debates sobre educação e políticas públicas para essa área.

Assim sendo a consulta aos documentos legais fez-se de fundamental importância para esse trabalho, a Constituição Federal, a LDB, Plano Nacional de Educação, Planos de Metas Compromisso Todos Pela Educação, Portaria MEC nº 1.144, de 10 de outubro de 2016 e Resolução 17 de dezembro de 2017, são alguns documentos que nos ajudaram nessa pesquisa.

A Constituição Federal deixa especificados quais os atores que tem o dever de assegurar a educação em nosso país.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, Art.205).

A LDB além de prever a garantia de acesso a uma educação de qualidade e que permita que o sujeito adquira as qualidades essenciais ao exercício da cidadania e do mercado de trabalho, em seus textos, prevê essa ampliação da jornada de permanência na escola “Art. 34.

A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, **sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola**” (BRASIL, 1996. Grifo Nosso). O artigo 87, trás referência a ampliação da jornada escolar, provendo cursos para aqueles alunos que estão insuficientemente escolarizados; referência as avaliações nacionais, as quais as escolas devem ser submetidas; referência direta sobre os esforços para que a educação integral seja implantada.

§ 3º. O Distrito Federal, cada Estado e município, e, supletivamente a União, devem: [...] II. Promover cursos presenciais ou a distância aos jovens **insuficientemente escolarizados** (grifo nosso); [...] IV. Integrar todos os estabelecimentos de ensino fundamental do território ao **Sistema Nacional de Avaliação do Rendimento Escolar** (grifo nosso); §5º. Serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o **regime de escolas de tempo integral**. (BRASIL, 1996. Grifo Nosso)

Além disso, a LDB, admiti a valorização das experiências extraescolares, podendo essas ser desenvolvidas com instituições parceiras da escola.

O Plano Nacional de Educação, seguindo os dispositivos legais exposto nesse trabalho, busca a valorização da educação integral como possibilidade de formação integral da pessoa, para isso a ampliação da jornada escolar, com programas como o Novo Mais Educação, teoricamente vem possibilitar a busca dessa meta.

O Plano Nacional de Educação (PNE) abriga quase todos os programas que o Ministério da Educação desenvolve envolvendo a educação básica, “é considerado um processo de planejamento estratégico desenvolvido pela escola para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem” (MEC, 2018). O Programa Mais Educação, hoje reformulado par Programa *Novo* Mais Educação faz parte desse leque de programas que buscam a ampliação da permanência dos alunos na escola, o que implica também na ampliação do espaço escolar para a realização de atividades. Porém vale ressaltar aqui que em muitos casos não percebemos essa ampliação no espaço escolar, mas falaremos sobre isso mais a frente.

O Plano de Metas Compromissos Todos pela Educação que “é a conjugação dos esforços da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, atuando em regime de colaboração, das famílias e da comunidade, em proveito da melhoria da qualidade da educação básica”(MEC, 2007), uma de suas diretrizes vem estabelecer que fosse feito esforços de incentivo e apoio a ampliação da possibilidade de permanência do educando sob responsabilidade da escola para além da jornada regular (Art. 2º, inciso VII), o que possibilitando o combate a repetência adotando práticas reforço escolar, estudos de recuperação e progressão parcial (art.2º, IV). Dando assim mais oportunidades de desenvolvimento do aluno.

Instituído pela Portaria MEC nº 1.144, de 10 de outubro de 2016, publicada no DOU de 11 de outubro de 2016, é uma estratégia do governo federal que objetiva melhorar a aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática no ensino fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes, mediante a complementação da carga horária de cinco ou quinze horas semanais no turno e contra turno escolar (MEC, 2017, p. 3).

A portaria que instituiu o PNME juntamente com o Caderno de Orientações Pedagógicas do MEC por Programa destacam a ampliação do tempo escolar evidenciando as atividades que buscam trazer melhores resultados para o ensino, aprendizagem e desenvolvimento cultural do aluno.

Na busca da ampliação do tempo escolar e por consequência a implantação da educação integral, compreende-se que esses documentos não limitam sua atuação ao interior da escola, mas na mudança e ampliação do tempo escolar. Eles reforçam que coletivamente a o estado e a sociedade são responsáveis pela educação das crianças e jovens, e que o Programa, objeto de desse estudo, busca que essa responsabilidade seja reconhecida, que a escola possa oferecer atividades que mostre resultado no desempenho do aluno e nas avaliações.

3.2 Programa Mais Educação

O Programa Mais Educação (PME), foi instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007, foi uma estratégia de governo para a indução da agenda da educação integral em jornada ampliada. Tinha por finalidade contribuir para a melhoria da aprendizagem de crianças, adolescentes e jovens matriculados no ensino fundamental de escolas públicas, por meio da ampliação do tempo de permanência na escola, dos espaços e oportunidades educativas.

O PME podia ser desenvolvido na própria escola e em outros espaços físicos, por meio do estabelecimento de parcerias com outros setores e instituições além da escola. As realizadas pelo programa eram agrupadas em sete macros campos que variavam conforme a localização das escolas na zona urbana ou na zona rural.

Para as escolas urbanas, os *Macros Campos* eram compostos de acompanhamento pedagógico; educação ambiental; desenvolvimento sustentável e economia solidária, educação econômica; esporte e lazer; educação em direitos humanos; cultura, artes e educação patrimonial; comunicação onde se via o uso de mídia, cultura digital e tecnológica; promoção da saúde.

Para as escolas do campo, os *Macros Campos* eram compostos por acompanhamento pedagógico; agroecologia; iniciação científica; educação em direitos humanos; cultura, artes e educação patrimonial; esporte e lazer; memória e história das comunidades tradicionais.

Era função de cada escola optar, anualmente, em conjuntura com o seu projeto político pedagógico, a escola deveria escolher entre quatro dos macros campos que eram disponibilizados e esses seriam desenvolvidos durante todo o ano letivo, considerando-se a jornada escolar diária de, no mínimo, sete horas.

No ano de 2011, o MEC em parceria com o Ministério de Desenvolvimento Social, realizou no primeiro semestre um levantamento das escolas onde existiam em sua maioria alunos que eram beneficiários do Programa Bolsa Família, para ser esse o critério a ser definido para as novas adesões ao PME. Em 2014 as escolas com IDEB baixo foram colocadas na seleção, assim como escolas localizadas em municípios identificados no Censo Populacional 2010 do IBGE com maiores índices de extrema pobreza, escolas identificadas com grande número de alunos na situação de trabalho infantil no Cadastro Único para programas sociais.

Em 2014 foi aprovada a lei nº 13.005/2014 – Plano Nacional de Educação (PNE) lei que em sua meta 06 vem contemplar a Educação Integral “oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica”, definindo assim as seguintes estratégias:

- 6.1 Promover, com o apoio da União, a oferta de educação básica pública em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinares, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos (as) alunos (as) na escola, ou sob sua responsabilidade, passe a ser igual ou superior a 7 (sete) horas diárias durante todo o ano letivo, com a ampliação progressiva da jornada de professores em uma única escola;
- 6.2 Instituir, em regime de colaboração, programa de construção de escolas com padrão arquitetônico e de mobiliário adequado para atendimento em tempo integral, prioritariamente em comunidades pobres ou com crianças em situação de vulnerabilidade social;
- 6.3 Institucionalizar e manter, em regime de colaboração, programa nacional de ampliação e reestruturação das escolas públicas, por meio da instalação de quadras poliesportivas, laboratórios, inclusive de informática, espaços para atividades culturais, bibliotecas, auditórios, cozinhas, refeitórios, banheiros e outros equipamentos, bem como da produção de material didático e da formação de recursos humanos para a educação em tempo integral;
- 6.4 Fomentar a articulação da escola com os diferentes espaços educativos, culturais e esportivos e com equipamentos públicos, como centros comunitários, bibliotecas, praças, parques, museus, teatros, cinemas e planetários;
- 6.5 Estimular a oferta de atividades voltadas à ampliação da jornada escolar de alunos (as) matriculados nas escolas da rede pública de educação básica por parte das entidades privadas de serviço social vinculada ao sistema sindical, de forma concomitante e em articulação com a rede pública de ensino;

6.6 Orientar a aplicação da gratuidade de que trata o art. 13 da Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009, em atividades de ampliação da jornada escolar de alunos (as) das escolas da rede pública de educação básica, de forma concomitante e em articulação com a rede pública de ensino;

6.7 Atender às escolas do campo e de comunidades indígenas e quilombolas na oferta de educação em tempo integral, com base em consulta prévia e informada, considerando-se as peculiaridades locais;

6.8 Garantir a educação em tempo integral para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na faixa etária de 4 (quatro) a 17 (dezesete) anos, assegurando atendimento educacional especializado complementar e suplementar ofertado em salas de recursos multifuncionais da própria escola ou em instituições especializadas;

6.9 Adotar medidas para otimizar o tempo de permanência dos alunos na escola, direcionando a expansão da jornada para o efetivo trabalho escolar, combinado com atividades recreativas, esportivas e culturais. (BRASIL. 2014, PNE)

Como se pode observar, as estratégias acima citadas canalizam-se para a oferta de educação básica pública em tempo integral, bem como a melhoria das condições para essa ampliação, embora não seja o que acontece de fato, porque se vê que as condições oferecidas para a implantação da educação integral ou mesmo o aumento da permanência do aluno na escola por meios de outras atividades no contraturno não são condições favoráveis, aumenta-se a responsabilidade da escola, a diversificação de atividades mas os espaços físicos e infraestrutura continuam as mesmas, exemplificando salas para atividades e material para confecção do trabalho dos profissionais que trabalham com os alunos do contraturno.

Para participar do PME os alunos deviam está regulamente matriculados no ensino fundamental e a escola deveria ofertar o programa. Ficava a critério de a escola escolher quais turmas e que turnos seriam contemplados pelo Programa.

De acordo com a Resolução/CD/FNDE nº 14/09 de julho 2014, a oferta de atividades curriculares era caracterizada por um período de, no mínimo, sete horas diárias. Assim, se a grade horária usual da escola é das 7h às 12h, para caracterizar a oferta de educação em tempo integral seria necessário trabalhar mais 3h de atividades diárias.

Poderiam atuar no PME como serviço voluntário professores, educadores populares, estudantes, monitores, agentes culturais, estudantes universitários com formação nos **macro** campos. Havia também o professor comunitário o qual coordenava a oferta e a execução das atividades de educação integral na escola, articulando com a comunidade, seus agentes e seus saberes. Os estudantes universitários, em processo de formação específica nos **macro** campos do programa e com habilidades reconhecidas pela comunidade, estudantes do ensino médio e estudantes da EJA também poderiam acompanhar as atividades. Estudantes em situação de risco e vulnerabilidade social sem assistência, em defasagem idade/série era o público a ser atingido pelo PME.

A articulação com o Projeto Político-pedagógico da escola e o diálogo com a comunidade era primordial para saber quais os alunos e quantos alunos poderiam participar das atividades.

Com a mudança do PME para o PNME e os novos critérios de seleção, escolas deixaram de oferecer as atividades no contra turno escolar.

3.3 Programa *Novo Mais Educação*

O PNME foi instituído pela Portaria nº 1144, de 10/10/2016 e é regido pela Resolução FNDE nº 17/2017. O PNME propõe-se melhorar a aprendizagem dos alunos por meio da ampliação da jornada escolar, contemplando as escolas com carga horária de 05 ou 15 horas semanais no turno e contra turno escolar, tendo o acompanhamento pedagógico obrigatório em língua portuguesa e matemática, caso a escola opte por uma jornada integral de 15hs, outras atividades no campo das artes, esporte cultura e lazer serão oferecida aos alunos.

O Programa Novo Mais Educação – PNME o Novo Mais Educação ou, doravante, denominado Programa, foi instituído pela Portaria MEC nº 1.144, de 10 de outubro de 2016, publicada no DOU de 11 de outubro de 2016, é uma estratégia do governo federal que objetiva melhorar a aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática no ensino fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes, mediante a complementação da carga horária de cinco ou quinze horas semanais no turno e contra turno escolar (MEC, 2017).

As escolas que aderiram ao plano de cinco horas de atividades complementares realizaram duas atividades de Acompanhamento Pedagógico – uma de acompanhamento pedagógico em Língua Portuguesa e outra de acompanhamento pedagógico em Matemática cada uma com duas horas e meia de duração.

As escolas que aderiram à oferta de 15 horas de atividades complementares por semana serão realizadas duas atividades de Acompanhamento Pedagógico, totalizando oito horas, e outras três atividades escolhida pela escola: uma de acompanhamento pedagógico em língua portuguesa com quatro horas de duração, uma de acompanhamento pedagógico de matemática também com quatro horas de duração, as outras sete horas restantes ficam com as atividades complementares escolhidas pela escola dentre as que o sistema PDDE Interativo¹² disponibilizou para escolha.

O PNME tem como finalidade contribuir para

¹² O PDDE Interativo é uma ferramenta de apoio à gestão escolar desenvolvida pelo Ministério da Educação, em parceria com as Secretarias de Educação, e está disponível para todas as escolas públicas cadastradas no Censo Escolar de 2014.

- I. Alfabetização, ampliação do letramento e melhoria do desempenho em Língua Portuguesa e Matemática das crianças e dos adolescentes, por meio de acompanhamento pedagógico específico;
- II. Redução do abandono, da reprovação, da distorção idade/ano, mediante a implementação de ações pedagógicas para melhoria do rendimento e desempenho escolar;
- III. Melhoria dos resultados de aprendizagem do ensino fundamental, nos anos iniciais e finais; e,
- IV. Ampliação do período de permanência dos alunos na escola (MEC, 2017).

Integrar o PNME a política educacional do município e sua rede de ensino assim como as atividades dos projetos políticos pedagógicos da escola, atendendo prioritariamente aquele aluno em vulnerabilidade e os que têm grandes dificuldades de aprendizagem, atender as escolas com IDEB baixo, compactuando as metas do MEC com os entes federados e escolas participantes e monitorar as avaliações periódicas e os resultados do programa, promovendo a cooperação entre municípios, estados, DF e União são diretrizes do PNME.

Como estratégia educativa, o PNME possibilita a ampliação de tempos e espaços escolares, além de oportunidades educacionais uma vez que investe no acompanhamento pedagógico de crianças e adolescentes, visando a erradicação do fracasso escolar. Nesse sentido, é preciso que o trabalho desenvolvido esteja em sintonia com o Projeto Político Pedagógico da escola. Isso significa que, embora as ações sejam desenvolvidas por mediadores e facilitadores voluntários, estas devem estar articuladas com outras ações educativas. Assim, faz-se necessário que o Programa esteja sob a responsabilidade de um articulador que será o elo entre as atividades formais e as atividades do PNME, tendo como referência o Projeto Político-Pedagógico construído pela escola (MEC, 2017).

As Secretarias Municipais de Educação são as responsáveis por aderir ao programa através do sistema chamado Sistema de Monitoramento Execução e Controle (Simec). O programa deve ser executado no período de oito meses ao longo do ano letivo.

As secretarias de educação são as responsáveis pela inserção de dados de estudantes, turmas, mediadores e facilitadores, validação do plano de atendimento, bem como a aplicação e o lançamento dos resultados da Avaliação Diagnóstica no Sistema de Monitoramento e Orientação Pedagógica.

As secretarias municipais, estaduais e distritais de educação são Entidades Executoras (EEX) e utilizam os seguintes critérios de priorização para seleção das escolas para participar do Programa: as escolas que receberam recursos na conta PDDE Educação Integral entre 2014 e 2016, as escolas que apresentam Índice de Nível Socioeconômico baixo ou muito baixo segundo a classificação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e as escolas que obtiveram baixo desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

As escolas aderem ao Plano de Atendimento, que é módulo do sistema, onde a escola insere os dados e o que pretende trabalhar no PNME. Nesse plano a escola diz quantas horas irá ofertar de atividades escolhendo entre as 5 e as 15 horas, quantos alunos serão atendidos pelo Programa, quais atividades além do acompanhamento pedagógico serão ofertadas, e os dados dos articulares, mediadores e facilitadores do Programa.

Temos como atores do PNME os seguintes sujeitos que auxiliam e realizam as atividades na escola, exercendo suas funções definidas na Resolução 17/2017, esses atores são os Articuladores da Escola, os Mediadores de Aprendizagem e os Facilitadores.

Os Articuladores da Escola são os responsáveis pela coordenação e organização das atividades na escola, pela promoção da interação entre a escola e a comunidade, pela prestação de informações sobre o desenvolvimento das atividades para fins de monitoramento e pela integração do Programa com PPP da escola, ele deve ser um professor, coordenador pedagógico ou possuir cargo equivalente com carga horária mínima de vinte horas, em efetivo exercício, preferencialmente lotado na escola. Os Mediadores da Aprendizagem são os responsáveis pela realização das atividades de Acompanhamento Pedagógico em língua portuguesa e matemática. Os facilitadores são os responsáveis pela realização das sete horas de atividades de escolha da escola, dentre as disponíveis no sistema do Programa.

O Caderno de Orientações Pedagógicas do Novo Mais Educação é o documento que auxilia na execução do Programa na escola, o seu desenvolvimento e sua avaliação, sem ferir a autonomia da escolar, são orientações referenciais que podem e devem ser adequadas a realidade escolar de cada localidade.

Diferente do PME em que era necessário haver uma realização de culminância mostrando os que os alunos conseguiram desenvolver durante o programa, o PNME não exige essa atividade final. No entanto são realizados testes de acompanhamento, para verificar o desempenho dos alunos participantes do Programam.

O processo de avaliação, acompanhamento e monitoramento será realizado por meio do Sistema de Monitoramento. Esse Sistema é resultado da parceria entre o Ministério da Educação e o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação - CAED, da Universidade Federal de Juiz de Fora (MEC, 2017)

A avaliação diagnóstica prevê os obstáculos que precisam ser superados em língua portuguesa e matemática, ajudando na elaboração do que será trabalhado na com os alunos no Programa do 4º ao 9º ano. A avaliação de percurso é a avaliação realiza durante a atuação do programa, para saber se como está o andamento, se as ações estão provocando resultados visíveis nas avaliações e onde precisam melhorar para o progresso do Programa. A avaliação final mostra como foi o desenvolvimento e da os resultados das ações que foram

desenvolvidas verificando efetividade do programa naquilo que é o seu objetivo melhorar a aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática. “Dessa forma, cria-se uma rede de avaliação, acompanhamento e monitoramento da execução do Programa, a fim de que seus resultados se tornem públicos para todos os envolvidos”. (MEC, 2017, p. 36)

4 PROGRAMA *NOVO MAIS EDUCAÇÃO* NO CHÃO DAS ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE OEIRAS DO PARÁ/PA

Como já citado nesse trabalho, o Programa Mais Educação não apresentou resultados de melhoria no rendimento dos alunos, fenômeno refletido nas avaliações locais e nacionais do Município de Oeiras do Pará, um reflexo também trazido no Relatório do MEC e Fundação Itaú Social sobre o PME.

Os resultados dos estudos dessa parceria apontam que, além da importância do programa na educação brasileira e do seu sucesso como indutor de política pública, o Mais Educação tem também espaço para contínuos aprimoramentos no seu desenho e na sua implementação. As próprias boas práticas observadas no âmbito local podem e devem servir de inspiração nesse sentido. Por um lado, a avaliação de impacto do programa indica que, na primeira fase (até 2011), não são encontrados resultados de melhoria no desempenho médio dos alunos na Prova Brasil, nem na taxa de abandono, quando comparamos escolas que tiveram o programa com outras sem ele, mas com características similares (MEC, 2015)

Nas últimas décadas, o Brasil conquistou grandes progressos no que se refere ao acesso à Educação Básica, mas esse avanço não foi acompanhado, no mesmo ritmo, por melhorias na qualidade do ensino¹³. Os resultados de 2012 do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) mostram que a qualidade da Educação Básica no país permanece muito abaixo dos padrões internacionais¹⁴. (MEC 2015)

No caso do município de Oeiras do Pará, além dos fatores comuns as outras escolas do Brasil, como, infraestrutura e adaptação ao Programa, de acordo com a atual coordenadora do Programa, o fato de o programa ter ficado sem uma coordenação por um período pode ter refletido nos resultados negativos do programa no município, pois não houve acompanhamento das atividades, com a falta de acompanhamento as atividades foram parando, pois mesmo com a coordenação dentro da escola não houve continuidade nas atividades, acabando por gerar a visão de um programa falido, na visão dos que trabalhavam as escolas onde ele funcionava.

A reformulação do PME, tornando-se o PNME trouxe novas expectativas às escolas e ao sucesso do programa, pois espera gerar resultados significativos em Língua Portuguesa e Matemática, haja vista que o objetivo do PNME é melhorar a aprendizagem nessas áreas.

¹³ Em 2006, 98% das crianças, entre 7 e 14 anos de idade, frequentavam a escola (Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios).

¹⁴ Especificamente nas áreas de Leitura, Matemática e Ciências, o Brasil ocupava a 59ª colocação em termos de aproveitamento dos alunos. Além disso, em comparação com os resultados de 2009 do PISA, o Brasil piorou sua posição nas três áreas de conhecimento avaliadas.

Cabem aqui algumas observações gerais acerca da execução do PNME nas escolas aqui pesquisadas, para que a seguir possamos falar da execução do Programa nas escolas pesquisadas. Os Conselhos Escolares encontram dificuldades no seu funcionamento, eles não se encontravam em pleno funcionamento e regulamentados o que trouxe alguns problemas para o início do Programa nas Escolas, até que os Conselhos se reorganizassem e regulamentassem houve atraso nas atividades, liberação de recursos e pagamento. A agência bancária responsável pela abertura das contas fica em outro município, dificultando a relação entre as escolas e a agência, sendo necessárias várias viagens dos membros dos conselhos para poderem solucionar as questões burocráticas e liberação dos recursos do Programa. É o conselho escolar que movimenta junto com o Articulador escolar os recursos do Programa, realiza a abertura da conta específica, aprova as compras de materiais para se utilizar no programa. Assim foi observado que até que o conselho conseguisse se regularizar os recursos que foram liberados ficaram retidos, atrasando o repasse aos colaboradores e o pagamento da compra dos materiais aos fornecedores, e na execução das atividades que em uma das escolas só começaram dois meses depois do previsto.

Durante as visitas e as entrevistas pode-se notar uma certa insatisfação nas falas dos Articuladores no que se referia a elaboração do Plano de atividades o qual faz parte efetiva do futuro e dos resultados do Programa, cabe aqui uma observação acerca da escolha das atividades. Como as atividades foram escolhidas pela direção da escola, se houvessem consultados os Articuladores da Escola que são os responsáveis pelo programa eles teriam mudado as opções, por opções que eles acreditam que trariam mais resultados na permanência dos alunos no programa¹⁵. A articulação entre esses atores, escola e articulador devia ser efetivada nesse momento inicial, para que quando se houvesse uma cobrança de resultados eles fossem contemplados dentro dessa articulação, a observação aqui cabe não apenas sobre a atividade a ser realizada pelos facilitadores, mas também quantos alunos seriam atendidos pelo programa na escola.

Da formação das turmas

A organização dos tempos escolares deve considerar também que, conforme o §6º, do art. 4º da Resolução CD/FNDE nº 5, de 25 de outubro de 2016, as turmas de acompanhamento pedagógico devem ter no máximo 20 alunos e as turmas das demais atividades devem ter no máximo 30 alunos. Visando possibilitar os arranjos de horários e turmas em dois turnos escolares, essa quantidade foi ampliada no sistema de monitoramento para até 25 no caso do acompanhamento pedagógico e até 35 no caso de outras atividades. Sobre os trabalhos dos facilitadores e dos articuladores. (MEC, 2017, p. 11)

¹⁵ Texto baseado nas falas dos articulados das escolas do PNME

As turmas nas escolas são formadas com 20 a 25 alunos, essas turmas podem ser formadas pelos mesmos alunos para atividades escolhidas ou por alunos diversificados para cada atividade. No entanto cabe aqui colocar que os mediadores e os facilitadores trabalham com alunos que carregam maiores dificuldade de aprendizagem, comportamento, afetividade. Dessa forma, caímos nos mesmos erros que estão acontecendo nas turmas regulares muitos alunos para dar atenção não sendo efetivo o aprendizado. Sem falar nas diferentes idades e diferentes níveis de escolarização, com dificuldades parecidas, mas com maturidade diferente o que faz com que o controle da turma se torna difícil. As turmas são formadas por alunos de idades, dificuldades e realidades singulares.

Cabe ressaltar que o trabalho realizado pelos mediadores e dos facilitadores é voluntário “A educação em tempo integral possibilita o trabalho voluntário de educadores populares, de estudantes de graduação e outros profissionais que desejam atuar no campo educacional, sob a égide da Lei 9.608/1998, que dispõe sobre o voluntariado” (MEC, 2017, p. 7) mas no caso das escolas aqui pesquisadas que optaram pelas 15 horas de atividades é feito um repasse financeiro que ressarcie as despesas de transporte e alimentação dos mediadores e dos facilitadores, seguindo os seguintes valores: R\$150 por mês, por turma de acompanhamento pedagógico e R\$ 80 por mês, por turma das atividades escolhidas pela escola. No entanto, a falta de regularização dos conselhos escolares fez com que, até o fim dessa pesquisa, os mediadores de aprendizagem e os facilitadores ainda não haviam recebido pelos meses trabalhados.

São muito comuns os alunos das escolas pesquisadas ajudarem os pais com serviços na feira, na venda de verdura, venda de açaí, *carreto*¹⁶, ocasionando a falta desses alunos no contraturno na escola, logo a falta no PNME. Outros fatores influenciam na falta de frequência no Programa, falta de transporte escolar, falta incentivo das famílias, alguns até sabem da importância do programa no ensino dos alunos, no entanto, alguns acreditam ser uma tarefa “puxada” ter que ir a escola em dois turnos. Na realidade a ausência da família na escola é algo que vem de tempos, as famílias acabam colocando na escola muito mais responsabilidades além do ensino.

As faltas às atividades do PNME são em média de 12 alunos, em alguns dias de observação foi presenciado turmas com 5, 4 e até 2 alunos, quando as faltas começam a ser muito é dever do Articulador da escola intervir diretamente com a família.

¹⁶ Carreto é uma atividade de transporte de bens, no município de Oeiras do Pará ele é realizado com uma bicicleta adaptada para cargas pequenas e para as cargas grande é realizada por um carro de madeira chamado de carro de mão, ambos utilizam a força braçal para locomoção.

4.1 Perfil da Educação em Oeiras do Pará

O Sistema Educacional de Oeiras do Pará é composto pela Secretaria Municipal de Educação, pelo Conselho Municipal de Educação, conselho do FUNDEB, Conselho da Merenda Escolar, profissionais da educação e Conselhos Escolares. O município tem em torno de 78 escolas. A média do IDEB para a series iniciais no município é de 3,4 e de 3,1 para os anos finais, expondo números não atrativos da educação do município.

O município apresenta um alto número de distorção idade-série, o que reflete uma realidade nacional apontada pela UNICEF onde 7,4 milhões de crianças tem dois ou mais anos de atraso escola. É ofertado no município de Oeiras do Pará curso de nível superior pela Universidade Federal do Pará – Campus de Cametá, é ofertado cursos de Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Letras – habilitação em Inglês e habilitação em Língua Portuguesa, também é atendida com ofertas do PARFOR, em regime intensivo. Uma vez ao ano em parceria com o SENAI são oferecidos cursos profissionalizantes que já permitiram empresas como a GUASCO- Brasil ter seu quadro de funcionários 100% trabalhadores do município com a formação qualificada exigida pela empresa.

O total de matrículas no ensino fundamental 2017 foi de 8.556, sendo atendidos por quase 400 docentes. No entanto não existe no município escolas suficientes para atender as demandas educacionais com qualidade. Há escolas em construções que se finalizadas contribuiriam para melhorar o ensino no município. As turmas superlotadas ainda é um fator que influencia na falta de qualidade no ensino, a falta de estrutura adequada, com ventilação adequada, espaço para atividades no intervalo e horário de merenda escolar, as salas com faltas de refrigeração adequada muitas vezes fazem com que as turmas sejam liberadas mais cedo prejudicando o desempenho e o aproveitamento escolar dos alunos. As questões estruturais das escolas não são apenas problemas do ensino fundamental, o ensino médio do município funciona provisoriamente em um local alugado em que as turmas se revesam para as aulas, há a construção de uma nova escola de ensino médio no entanto está parada há mais de 3 anos e a reforma do prédio do antigo ensino médio em andamento.

Houve nos últimos anos uma ampliação do acesso de crianças e jovens a escola, no entanto tem sido um desafio para as escolas e educadores, não só a permanencia, mas o sucesso desses alunos na escola. Os resultados ruins nas avaliações, já mostradas nesse trabalho, são

um dos fatores que permitem que as escolas do município possam aderir ao PNME a fim de que os resultados possam apresentar melhoras.

Os alunos atendidos pelo PNME são alunos das escolas que aderiram ao Programa, são incluídos alunos do 3º, 4º e 5º anos, com dificuldades nas áreas de Língua Portuguesa e matemática, em atraso escolar, de baixa renda os quais os pais não têm condições de pagar por um acompanhamento fora da escola, muitas vezes filhos de pais analfabetos o que dificulta ainda mais o avanço desses alunos no aprendizado. Os alunos são escolhidos de acordo com as dificuldades com a ajuda dos professores regulares das salas de aula, seguindo a oferta apresentada pelo Articulador da escola para cada turma. Podem participar das atividades livres escolhidas pela escola alunos que tem desempenho específico nas atividades ou alunos interessados nas atividades, escolhidos pela observação dos professores.

4.2 O PNME na Escola Therezinha Gueiros

Na EMEF Therezinha Gueiros tem um responsável direto pelo programa PNME que tem o nome de “Articulador da Escola”, esse profissional é responsável pela coordenação das atividades do Programa na escola, pela promoção da interação entre a escola e comunidade, por prestar informações a respeito das práticas do programa, e pela interação do programa com o Projeto Político-Pedagógico.

Como a escola pode optar por 05 ou 15 horas de atividade complementares por semana, essa escola optou pelas 15 horas de atividade, assim a escola desenvolve as atividades exigidas na atuação do PNME que são o Acompanhamento Pedagógico em Língua Portuguesa e o Acompanhamento Pedagógico em Matemática, também trabalha as atividades escolhidas dentre as opções oferecidas pelo programa, a escola optou por Futsal, Pintura e Xadrez, atendendo um total de 100 alunos divididos em 4 turmas de com 25 alunos cada, os alunos que participam do Programa são alunos de 3º, 4º e 5º ano com dificuldades em Língua Portuguesa e Matemática, assim como os alunos em atraso escolar.

No Programa Novo Mais Educação o acompanhamento pedagógico dos estudantes ganha centralidade como estratégia para enfrentamento das dificuldades de aprendizagem e superação do fracasso escolar. Por isso, as ações propostas visam a melhoria da aprendizagem em Matemática e Língua Portuguesa, por meio da intervenção direta sobre o processo de alfabetização e letramento nessas duas áreas. É importante que o acompanhamento pedagógico se organize em atividades diferenciadas e sequências didáticas que possibilitem o acompanhamento individual do estudante, a fim de que seja possível o diagnóstico não apenas das suas dificuldades, mas das potencialidades que apresenta no processo de ensino e aprendizagem. (MEC, 2017)

Quando foram solicitadas as escolas, pela secretaria de educação, que preenchesse o Plano de Atividades, quem escolheu as atividades não foi o articulador da escola, foi a direção, assim não houve um diálogo que permitisse verificar qual atividade teria melhor resultado. Sendo o Articulador da escola responsável pela elaboração e organização das atividades do Programa na escola e por está mais próximo dos alunos saberia opinar entre as atividades que mais atraem o interesse dos alunos, podendo usar esse fator como ponto positivo para que houvesse mais participação.

As escolas que ofertarem 15 horas de atividades complementares por semana realizarão 2 atividades de acompanhamento pedagógico, sendo: 1 de Língua Portuguesa com 4 horas de duração e 1 de Matemática, também com 4 horas de duração, totalizando 8 horas. **Realizarão também 3 atividades de livre escolha dentre aquelas disponibilizadas no sistema PDDE Interativo e no sistema de monitoramento, a serem realizadas nas 7 horas restantes** (Grifo Nosso) (MEC, 2017)

As atividades complementares de livre escolha no campo da cultura e artes, esporte e lazer são escolhidas diretamente no sistema do PDDE Interativo¹⁷, dentre as seguintes atividades:

- Cultura e Arte: Artesanato, Iniciação Musical, Banda, Desenho, Educação Patrimonial, Escultura/Cerâmica, Leitura, Pintura, Teatro, Práticas Circenses.
- Esporte e lazer: Atletismo, Badminton, Basquete, Futebol, Futsal, Handebol, Natação, Voleibol, Vôlei de Praia, Capoeira, Xadrez Tradicional, Xadrez Virtual, Judô, Karatê, Luta Olímpica, Tae-kwon-do, Ginástica Rítmica¹⁸.

Acredita-se, que se houvesse diálogo com o Articulador, saber-se-ia que não tinham na comunidade quem desenvolvesse atividades de xadrez e de pintura, por causa disso essas atividades não estão sendo desenvolvidas, por não terem pessoas com as qualificações adequadas para desenvolvê-las, essas atividades na prática estão sendo substituídas por outras por se adequarem à realidade escolar. A pintura foi substituída por atividades de expressão corporal e o xadrez foi substituído pelos jogos de dama e dominó. Perguntado ao Articulador qual seriam as atividades que ele escolheria caso fosse consultado para a elaboração do plano de atividade, foi respondido que provavelmente colocaria as atividades de Música e Dança, por que essas atividades atraem mais os alunos e possibilitam uma maior interação com o Programa e chama mais atenção dos alunos.

¹⁷ O PDDE Interativo é uma ferramenta de apoio à gestão escolar desenvolvida pelo Ministério da Educação, em parceria com as Secretarias de Educação, e está disponível para todas as escolas públicas cadastradas no Censo Escolar de 2014.

¹⁸ As atividades são apenas visualizadas no sistema PDDE Interativo, onde tivemos acesso junto ao Articulador da escola.

O Acompanhamento Pedagógico em Língua Portuguesa e Matemática, e as atividades escolhidas pela escola deveriam ter seu início no mês de março, no entanto questões burocráticas que envolveram o conselho escolar impediram que as atividades do programa iniciassem, sendo realizados apenas os planejamentos do Programa, dessa forma apenas no fim do mês de maio e início de junho as atividades do programa e retornaram no mês de agosto.

O PNME desenvolve suas atividades seguindo o seguinte cronograma:

- Segunda-feira e Quarta-feira pela manhã nos horários de 7h30 as 09h30 e das 09h30 às 11h30, no horário da tarde das 13h30 às 15h30 e das 15h30 às 17h30, são desenvolvidas as atividades Acompanhamento Pedagógico em Matemática.

- Terça-feira e Quinta-feira pela manhã nos horários de 7h30 as 09h30 e das 09h30 às 11h30, no horário da tarde das 13h30 às 15h30 e das 15h30 às 17h30, são desenvolvidas as atividades Acompanhamento Pedagógico em Língua Portuguesa. Na Quinta-feira enquanto uma turma realiza o acompanhamento pedagógico, outra está na atividade de jogos de dama e dominó, tanto no horário da manhã como no da tarde com 1 hora de duração da uma.

- Sexta Feira das no período da manhã das 7h30 às 09h30 é desenvolvida a atividade de Futsal e no horário de 10h as 11h é realizada a atividade de expressão corporal e no período da tarde das 13hs30min às 15h30 é desenvolvida a atividade de futsal e das 16h às 17h é desenvolvida a atividade de expressão corporal.

O futsal e as aulas de expressão corporal são desenvolvidos na quadra de esporte da escola, as atividades com os jogos são desenvolvidas na sala de leitura da escola. A quadra de esporte fica fora do espaço da escola, ela é aberta porem coberta, no entanto não tem bebedouro e nem proporciona uma segurança efetiva aos alunos que realizam as atividades nesse local.

A escola disponibiliza uma sala que é específica para as atividades do PNME e onde eram desenvolvidas também as atividades do PME. A sala tem cadeiras, quadro, estantes com livros e jogos para a realização dos acompanhamentos pedagógicos e das atividades.

Figura 7 – Sala de onde funciona o PNME na Escola Therezinha Gueiros.



Fonte: Foto da Autora, arquivo da Pesquisa.

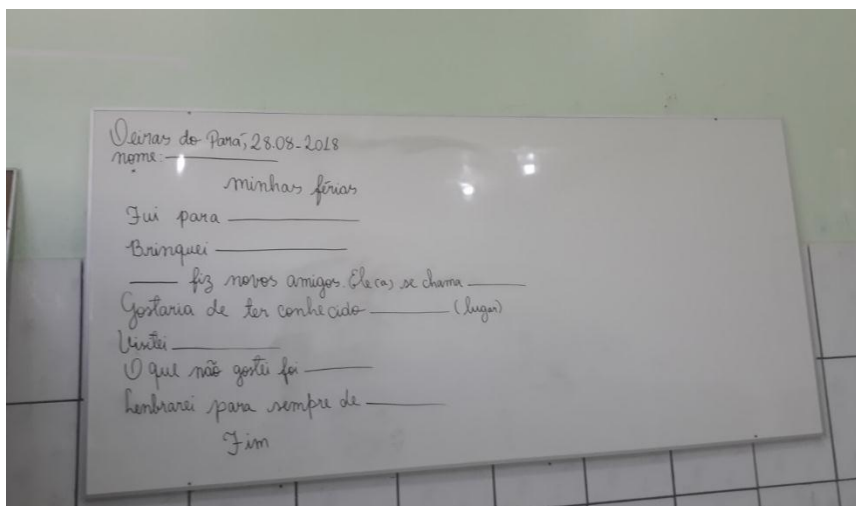
O Acompanhamento Pedagógico em Língua Portuguesa é realizado na sala do Programa. São desenvolvidas atividades que buscam o letramento e a alfabetização daqueles alunos que têm maiores dificuldades e estão em atraso escolar, os alunos do 3º, 4º e 5º. A Mediadora que realiza o Acompanhamento Pedagógico em Língua Portuguesa tem formação em Geografia, no entanto tem prática no letramento por já ter sido auxiliar de uma pedagoga em uma turma particular no município.

A mediadora desenvolve com os alunos o reconhecimento das letras e sílabas, s alunos ainda têm muitas dificuldades, muitos já estando no 5º ano, não reconhecem as letras e não conseguem formar sílabas e palavras, assim como não conseguem ler e interpretar textos. Também são realizadas leituras com os livros que os alunos têm disponíveis na sala do programa, assim como jogos de alfabetização, e atividades escritas.

Durante a realização do acompanhamento pedagógico busca-se desenvolver um trabalho que atraia a atenção e desenvolva atividade rica, com atividades lúdicas diferenciadas da sala de aula no período frequentado por eles, como jogos de palavras – esses jogos ajudam os alunos no reconhecimento das palavras e como as escreves, quebra cabeças, jogo da memória com letras, baú das letras nessa atividade as crianças reconhecem as letras de seus nomes, de palavras, e outras que fazem parte do cotidiano do aluno ajudando a identificar com mais facilidade as letras e sílabas empregadas, a mediadora coloca a caixa com letras e pede para que os alunos busquem a letra que precisam. Muitas atividades dependem geralmente de quantos alunos comparecem ao Programa, busca-se usar pouco o caderno, no entanto acaba-se utilizado o caderno em muitas atividades. Também são trabalhados pequenos textos que estimulem a leitura e a interpretação. No entanto, nem sempre os materiais didáticos e recursos disponíveis são insuficientes (cola, lápis preto e de cor, papel, EVA, revistas para

recorte, livros, jogos, computadores). Jogos como o dominó de A - Z são bastante utilizados pela mediadora, há vários desses jogos na sala do Programa, alguns feitos de madeira outros de papel, eles ajudam os alunos com a letras e relacionam com palavras e objetos.

Figura 8 - Texto trabalhado para ajudar a desenvolver a leitura e formação de palavras.



Fonte: Foto da Autora, arquivo da Pesquisa.

A figura 8 apresenta um texto que foi trabalhado no acompanhamento pedagógico, o qual, de acordo com a mediadora, pelo fato dos alunos terem muitas dificuldades na escrita e na formação das palavras, é trabalhado os textos assim para que eles possam ir escrevendo aos poucos, pois muitos não conseguem escrever frases completas, muitos nem palavras, a mediadora acredita que esse tipo de texto é de mais fácil compreensão.

O Acompanhamento Pedagógico de Matemática também é realizado na sala do Programa. Os alunos atendidos do 3º, 4º e 5º têm dificuldades com números e operações. O mediador é formado em Licenciatura em Matemática e pelas observações ele exerce muitas práticas e têm muitas habilidades ao desenvolver dinâmicas, jogos e trabalhos envolvendo a matemática.

A pesar dos poucos recursos didáticos o professor procura trabalhar sempre utilizando os jogos que têm disponíveis, buscando com que os alunos exercitem na prática a matemática, reconhecendo os números e as quatro operações.

O professor utiliza o dominó dos números para trabalhar os cálculos de adição, subtração, multiplicação, divisão, os alunos têm muitas dificuldades com as operações, e o mediador continuar ainda a reforçar em suas aulas a soma e a subtração, passando gradativamente para multiplicação.

O material dourado é muito utilizado pelo professor, pois ajuda os alunos unidade, dezenas e centenas, assim como colabora com o aprendizado das quatro operações e a contagem de números.

Figura 9 – Material Dourado utilizado no Acompanhamento Pedagógico em Matemática.



Fonte: Foto da autora, arquivo da Pesquisa.

As primeiras atividades desenvolvidas com alunos buscavam fazer com que eles reconhecessem os números, foi analisado, que muitos tinham dificuldades de contar, alguns não conseguiam contar além de números como 20 e 30 assim foram trabalhados, e reforçados a questão dos números e da contagem.

Após realizar o trabalho com os números o mediador de Matemática começou a trabalhar as quatro operações onde foi verificado que os alunos não conseguem dominar essas operações e mesmo a soma que seria a operação em que mais os alunos deveriam estar habituados eles têm dificuldades, os casos pioram quando chega na multiplicação e na divisão, então o trabalho com as operações se fez extremamente necessário. Pois conhecendo os números e as operações o alunos poderão fazer da matemática uma ferramenta para o dia a dia e a vida.

O trabalho do mediador de Matemática busca trabalhar essa matéria na prática, utilizando jogos, gincanas, brincadeiras que permitem com que os alunos tenham experiências concretas onde podem utilizar a matemática, trabalhos em grupos e resoluções de problemas. As atividades matemáticas que envolvem prática possibilitam que o aluno se desenvolva em suas atividades lógicas individuais e em grupo, aprendendo a matemática relacionando com diversão e não apenas obrigação.

Figura 10 - Acompanhamento Pedagógico em Matemática (Foto Autorizada).

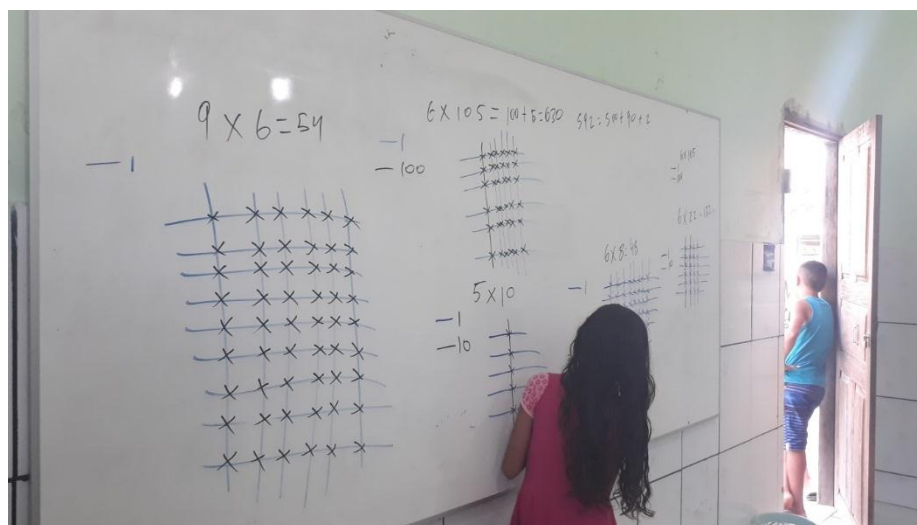


Fonte: Foto da autora, arquivo da Pesquisa.

O mediador fica sempre atento ao tipo de dificuldade que o aluno está passando, ele vai desde letramento, a matemática até ao comportamento, a carência afetiva. A atenção aos detalhes possibilita trabalhar com as singularidades dos alunos, dar atenção que muitas vezes na classe normal não é possível gera incentivo nos alunos para o aprendizado. As atividades diferenciadas com os jogos de matemática e atividades coletivas incentiva a colaboração dos alunos uns com os outros, os que são mais quietos e tímidos acabam socializando mais, o que tem um pouco mais de habilidade ajudam com aqueles que têm mais dificuldades, o ciclo é favorável. No entanto dar atenção diferenciada acaba por ser um trabalho árduo principalmente quando as turmas lotam, quando as turmas estão com menos alunos acaba por ser mais propícios de trabalhar as atividades e de criar uma relação de colaboração entre eles.

Em um dos acompanhamentos o professor trabalhou no quadro uma dinâmica que possibilitava os alunos estimularem a resoluções da operação de multiplicação de forma colaborativa, os alunos tinham que ir até o quadro da sala de aula, o professor elaborava uma questão matemática e os alunos utilizavam o método ensinado para achar o resultado, esse método possibilitou aos alunos multiplicarem números mais altos o que no início do Programa era uma dificuldade, ver figura 11.

Figura 11 - Acompanhamento Pedagógico, atividade para compreensão da multiplicação.



Fonte: Foto da Autora, arquivo da Pesquisa.

As atividades de Futsal são desenvolvidas por um facilitador, o profissional que é o facilitador cursa Educação Física, as atividades são realizadas na quadra da escola, a quadra é coberta, mas não fica na área da escola ficando um pouco distante da escola em outra rua, na quadra não há assistência aos alunos, não tem bebedouro e o único responsável pelos alunos é o facilitador, o que fica difícil às vezes o trabalho por conta de controle dos alunos em local aberto. Como nem todos os alunos gostam do Futsal, apesar de ser o sucesso das atividades, algumas meninas não se identificam com a atividade, dessa forma é trabalhado o “jogo de queimado” para aqueles que não gostam do Futsal. Nessa atividade, os alunos não apenas jogam aleatoriamente, mas aprendem a as técnicas, as regras, como e em que momento dos jogos aplica-las.

A atividade de expressão corporal é realizada em substituição a atividade registrada no plano de atendimento que é pintura. Foi necessária essa substituição por falta de material para a realização das atividades com pintura, assim as atividades de expressão corporal voltadas a desenvolver a fala, as expressões, exercitando técnicas que façam com que o aluno tenha melhor desenvoltura em apresentações como peças teatrais e dança, elas são desenvolvidas pelo menos articulador de Futsal, na quadra de esporte da escola.

A atividade de Xadrez foi substituída pela atividade com jogos como dama e dominó, os alunos aprendem as teorias e as práticas dos jogos. O jogo é um incentivo a realizarem atividades diferentes que desenvolvam o cérebro e a competição de forma saudável, é uma das, no entanto comparada ao Futsal, essa atividade não instiga muito os alunos.

Os Acompanhamentos Pedagógicos e as atividades realizadas pelo PNME na escola Therezinha Gueiros, não necessariamente reforçam o que o aluno está aprendendo em sala de aula. Como as atividades do Programa começaram atrasadas, no mês de junho, próximo das avaliações escolares. Junto aos acompanhamentos pedagógicos em Língua Portuguesa e Matemática os mediadores buscam verificar como poderiam ajudar as crianças nas atividades de sala de aula. No mais ainda falta uma aproximação maior entre o programa e a sala de aula, no entanto alguns alunos que participaram das atividades do Programa conseguem demonstrar alguns avanços no desenvolvimento dentro da sala de aula.

4.3 O PNME na Escola Mario Arcanjo

A Escola Mário Arcanjo também tem um Articulador da escola que trata dos assuntos ligados ao PNME e relação entre ele, a escola, PPP da escola e a comunidade. Assim como é o responsável por ceder às informações necessárias a respeito do Programa.

Assim como as outras escolas, essa pode optar por 5 ou 15 horas de atividade complementares por semana, esta optou também pelas 15 horas de atividade, assim a escola desenvolve as atividades exigidas na atuação do PNME que são o Acompanhamento Pedagógico em Língua Portuguesa e o Acompanhamento Pedagógico em Matemática, também trabalha as atividades escolhidas pelo dentro as opções oferecidas pelo programa, a escola optou por Futsal, Música e Horticultura, atendendo um total de 125 alunos divididos em 5 turmas de com 25 alunos cada, os alunos que participam do Programa são alunos de 3º, 4º e 5º ano com dificuldades em Língua Portuguesa e Matemática, assim como os alunos em atraso escolar.

Assim como na escola Therezinha Gueiros, o Plano de Atividade dessa escola foi preenchido pela direção da escola, a qual escolheu as atividades que são desenvolvidas além do Acompanhamento Pedagógico. No entanto de acordo com o articulado, se consultado ele não escolheria a atividade de horticultura para ser desenvolvida nesse momento na escola, e sim escolheria atividade de dança ou teatro. Por achar que essas atividades atraem e desenvolvem mais a relação entre os alunos e a sociedade. Como a atuação e o desenvolvimento do PNME depende diretamente do Conselho Escolar, e como o Conselho da Escola Mário Arcanjo estava quase por completo atuante, eles conseguiram começar as atividades do Programa no fim de abril de 2018 e foi até junho e retornou no mês de agosto do mesmo ano.

As atividades do PNME na escola seguem o seguinte cronograma:

- Segunda-feira e Quarta-feira nos horários de 13h30 as 15h30 são realizados os Acompanhamentos Pedagógicos em Língua Portuguesa e Matemática, cada atividade em suas salas.
- Terça, Quarta e Quinta nos horários de 7h30 as 9h30 são realizados os Acompanhamentos Pedagógicos em Língua Portuguesa e Matemática, cada atividade em suas salas.
- Segunda no horário de 13h30 às 15h30 é realizada a atividade Futsal.
- Terça no horário de 7h30 às 9h30 é realizada a atividade de Futsal.
- Quinta no horário de 7h30 às 11h30 é realizado a atividade de Horticultura e no horário de 13hs30min às 17h30 é realizada a atividade de Música.
- Sexta no horário de 7h30 às 11h30 é realizado as atividades de Música e no horário de 13s30 às 17h30 é realizada a atividade de Horticultura.

As atividades de Futsal são realizadas na quadra de esporte da escola, que fica numa rua próxima à escola. A quadra é aberta porem coberta, no entanto não tem bebedouro e nem proporciona uma segurança efetiva aos alunos que realizam as atividades nesse local, essa é uma característica das escolas do município, elas possuem quadras de esporte, no entanto a sua maioria, por não possuir espaço fazendo com que as quadras de esportes fiquem em áreas fora do ambiente da escolar.

O Acompanhamento em Língua Portuguesa e Matemática, assim como as atividades de Música e Horticultura quando se trata das aulas teóricas, são realizados nas salas de aulas disponíveis para a realização das atividades do Programa.

Figura 12 - Sala 1 PNME - Escola Mario Arcanjo



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

O Acompanhamento Pedagógico em Língua Portuguesa é realizado na sala do Programa. Nesse acompanhamento os alunos envolvidos são alunos do 3º, 4º e 5º, são alunos que tem dificuldades em escrita e leitura. As atividades são desenvolvidas de forma que os alunos possam superar suas dificuldades.

A Mediadora que realiza o Acompanhamento Pedagógico em Língua Portuguesa tem formação Licenciatura em Pedagogia, nunca havia atuado em escola pública, no entanto já trabalhou em escola particular em Belém-PA, dando aulas para turma de 1º ao 3º ano do ensino fundamental.

As atividades desenvolvidas foram desde o reconhecimento das letras, sílabas, formação das palavras, e leitura, onde há uma grande dificuldade. Na turma os que têm mais dificuldades são os alunos de 4º e 5º ano e os que têm mais idades. As turmas são bastantes diversificadas, e há turmas em que alunos de menor idade estão juntos com os de maior idade, e nas mesmas turmas Mediador desenvolve atividades na qual consegue que tantos alunos de menor idade quanto os de maior possam realizá-las. A mediadora trabalha os jogos, brincadeira, leitura de livros que estão disponíveis na sala do Programa, mas também utiliza bastante o quadro para estimular a escrita dos alunos.

A mediadora de aprendizagem procurar trabalhar o que foi trabalhado dentro da sala de aula de forma atrativa para os alunos, chamando atenção deles para as suas necessidades, desenvolvendo atividades relacionadas as atividades desenvolvidas nas salas de aula, por exemplo, a mediadora procura trabalhar esse texto de uma forma que os alunos que tiveram dificuldades com ele possam compreender. Se o professor trabalha as sílabas ou palavras, a mediadora procura trabalhar essas sílabas ou palavras envolvendo jogos, brincadeiras e dinâmicas onde o aluno consiga entender melhor sua colocação. Os alunos que tem dificuldades com a leitura, a professora seleciona pequenos textos em livros didáticos para realizarem a leitura gradativamente, buscando com que o aluno compreenda as sentenças e as palavras, reconhecendo o que já foi estudado em sala de aula e estimulando a leitura. O trabalho nessa escola com a mediadora de Língua Portuguesa é basicamente reforça é dar apoio ao que o professor em sala de aula trabalha com os alunos, buscando focar nas dificuldades que os alunos apresentam em relação aos conteúdos desenvolvidos na sala de aula.

O Acompanhamento Pedagógico de Matemática também é realizado na sala do Programa. Os alunos atendidos do 3º, 4º e 5º têm dificuldades com números e operações. A mediadora é formada em Licenciatura em Pedagogia e é sua primeira experiência em sala de

aula, a mediadora trabalha diretamente com as dificuldades dos alunos nas atividades em sala de aula, além de auxiliar os alunos com números e operações.

A mediadora trabalha com os assuntos que estão sendo desenvolvidos em sala de aula ajudando nas dúvidas, reforçando de fato o que realizado na sala de aula. A mediadora também trabalha com jogos e brincadeiras, quando trabalha diretamente com números e as quatro operações. As operações são as grandes dificuldades dos alunos, principalmente a multiplicação e a divisão, mas se fez necessário que desde a soma e a subtração fossem estudadas para que os alunos conseguissem desenvolver melhor suas habilidades em Matemática.

A mediadora acredita que trabalhar reforçando os que alunos aprendem em sala de aula ajuda os alunos a sentirem-se mais inseridos, fazendo com que eles não se sintam excluídos. O trabalho com jogos e brincadeiras envolvendo números e operações proporciona um momento de interação diferenciado, fazendo com que os alunos tenham maior compreensão da matemática de forma mais fácil e dinâmica. No entanto, a falta de materiais pra realização de trabalhos diferentes é ainda um problemas a serem batidos, poucos são os jogos disponíveis para utilização, fazendo com que o quadro seja bastante utilizado.

Figura 13 - Sala 2 PNME. Acompanhamento Pedagógico em Matemática.



Fonte: Arquivo da Pesquisadora.

A atividade de Música tem como finalidade desenvolver as habilidades musicais dos alunos fazendo-os ter uma relação diferenciada com a música trabalhando com instrumentos musicais e vozes, conhecendo os conceitos de músicas, sons e ritmos.

O Facilitador é formado em Licenciatura em Pedagogia e tem experiência há mais de 10 anos com música. As atividades começam falando sobre a história da música, logo depois foi trabalhado as técnicas musicais e os ritmos. A ideia inicial era trabalhar a formação de uma banda de fanfarra, no entanto a falta de instrumentos não permitiu que essa ideia fosse concretizada. Assim optaram por trabalhar técnicas de vozes para formar um coral. Com o coral formado, o facilitador de música começou o trabalho de técnicas vocais, de ritmo e de notas, noções básicas que permitiram que os alunos pudessem compreender a música e o trabalho com ela, iniciando as atividades com o coral.

Figura 14 - Ensaio com alunos do Coral (Foto Autorizada)



Fonte: Foto Acaz Maciel, mediador PNME, arquivo da pesquisa.

A primeira atividade na prática das turmas com a música foi uma apresentação para o dia das mães, com a formação do coral que se apresentou na programação da escola. A partir de agosto o trabalho foi desenvolvido dividindo os alunos que cantam e os alunos que tocam. Assim pretende-se que ao final das atividades do programa forme-se um coral que seja conduzido com as músicas tocadas pelos próprios alunos, no entanto o ainda se busca parceiros para a aquisição dos instrumentos musicais, pois os instrumentos disponíveis na escola são poucos.

Figura 15 - Atividade de Música, conhecendo os tons musicais - Foto Autorizada.



Fonte: Foto Autora, arquivo da Pesquisa.

As atividades de Horticultura são divididas em momentos teóricos e momentos práticos. Os momentos teóricos são desenvolvidos em sala de aula e a prática no terreno atrás da escola. A horticultura foi escolhida com intuito de aproximar os alunos do meio ambiente, expondo conceitos sobre sustentabilidade e preservação ambiental.

A Horticultura teve dois Facilitadores o primeiro precisou sair e outro teve que assumir o trabalho, ambos Técnicos Agropecuários. O trabalho teve as aulas teóricas onde os alunos aprenderem os conceitos de cultivos, a importância de uma horta, e a importância de preservação do meio ambiente com o cultivo. Os alunos aprenderam qual a melhor forma de cultivar a horta no espaço da escola. A parte prática fez os alunos trabalharem a terra, verificarem o melhor espaço para implantação da horta, conhecer as formas de semear, qual o período de semear e como molhar. Durante os períodos de atividade foram feitos quatro canteiros suspensos, pois são os melhores para área da escola que alaga e que também previne muito mais das pragas, no entanto dois canteiros foram derrubados pelas crianças em momentos recreativos, ficando apenas dois: um cultivado com chicória e o outro semeado com cebolinha (vide Fig. 18).

Figura 16 - Canteiro da horta na Escola Mario Arcanjo



Fonte: Foto da Autora, arquivo da pesquisa.

Figura 17 - Atividade na horta da Escola Mario Arcanjo



Fonte: Foto da Autora, arquivo da pesquisa.

Nas fotos acima podemos observar os canteiros das hortas na escola e as crianças junto com o facilitador da atividade realizando a irrigação das hortaliças aprendendo como é forma adequada para regar e quantas vezes ao dia.

Quanto as Atividades de Futsal, não foi possível realizar o acompanhamento e nem a entrevista, pois nas vezes que marcamos os horários de visita e entrevistas as mesmas foram desmarcadas, mesmo com a autorização do Articulador foi impossível realizar esse acompanhamento.

4.4 PNME – Entrevistas e diálogos

Nesse momento do trabalho destacamos alguns pontos das entrevistas realizadas, possibilitando enriquecer algumas observações. Foram realizadas entrevistas com os atores do Programa, conhecendo assim as realidades vivenciadas, coletamos informações, ideias e concepções dos sujeitos atuantes no processo de execução e pratica do PNME no ambiente escolar.

Os atores aqui relacionados para a entrevistas foram a coordenadora do PNME no município de Oeiras do Pará(1), Coordenador Pedagógico(1), Articuladores(2), Mediadores(4) e Facilitadores(2).

Buscamos entender a implantação do Programa no Município, um pouco do processo que o município passou com o PME e qual as perspectivas para PNME. A coordenadora do PNME também foi por um período coordenadora do PME, que ficou sem coordenação por

um período e foi necessário que alguém assumisse o programa na fala dela “[...] na verdade, não tinha quem tomasse conta”.

O Mais Educação eles pegaram um modelo que não se aplica a nossa realidade, tentando implantar a educação integral, não tem como implantar a educação integral, se a criança chegar sete e meia na escola não tem como ela sair só a tarde, não tem estrutura para isso. Pegaram as três escolas, digo as quatro escolas pra fazer, aí escolheram as atividades então ficou uma diferença muito grande por que, porque não tinha um acompanhamento, eles escolhiam um coordenador para tomar conta da escola e tinha os monitores [...] ninguém fazia plano de aula, quando eu entrei não tinha uma organização, o que eles vão trabalhar? Não tem! Como eles vão chegar lá por conta própria?! Eles vão desenvolver que trabalho? Quando eu entrei eu tentei fazer um planejamento com eles, só que, quer **dizer o programa já estava desacreditado** (grifo nosso). Ah! Vai pro Mais Educação que não quer trabalhar! Quem não faz nada, ficou essa imagem aqui, aí *tá* eu não podia dizer não [...] aí a gente tentou fazer, ainda fizemos alguns trabalhos, fizemos culminâncias nas escolas pra poder mostrar o trabalho pelos monitores. (Coordenado PNME em Oeiras do Pará)

O fato de ter recaído sobre o programa uma imagem desgastada, desacreditada, pesou na nova formulação do Programa como Novo Mais Educação e desempenhar um trabalho que mostre resultados é foco da atual coordenação junto aos articuladores, mediadores e facilitadores. No entanto, o PNME enfrenta as dificuldades relacionadas ao conselho e as burocracias, fatores que acabam não contribuindo para uma melhor visão da imagem do programa no ano de 2017.

O recurso que vinha tinha que ter uma prestação de contas, só que isso prejudicava o andamento da escola se não prestasse conta direito, por isso que ano 2017 não teve o programa por falta de prestação de contas de uma escola. Na mudança de prefeito eu disse que eu queria ficar com esse programa, fazer um trabalho com eles, por que quero tirar essa imagem, aí me colocaram, a gente fez a adesão, tudo direitinho, só que não trabalhamos ano passado, não trabalhamos nas atividades, por que nós fizemos todo processo no sistema, aí não caiu o recurso. Por que não caiu o recurso, aí ficava, ah o programa só tá o nome, o pessoal não trabalha [...] (Coordenadora PNME em Oeiras do Pará)

A reformulação do Programa Mais Educação para o Novo Mais educação possibilitou novidades que atraíram e trouxeram uma nova perspectiva a respeito do programa para os resultados educacionais do município, mas também desencadeou questões referente a infraestrutura das escolas que acaba sendo insuficiente para atender adequadamente alunos no contraturno, fazendo com que seja uma preocupação, mesmo prevendo que a escola pode fazer parcerias para as atividades escolhidas da escola no PNME, em nenhuma das escolas encontrou-se esse parceria, fazendo com que o espaço da escola seja o único disponível, assim como os recursos.

[...] Aí veio o novo mais educação, de início logo o que eu gostei foi do Acompanhamento Pedagógico [...] no ano que entrei não tinha formação em Belém, não tinha coordenador estadual, só o municipal, esse ano, tem o coordenador estadual, eu já fui pra 04 formações, aí volto tenho que dá formação *pros*

coordenadores e ele repassam as informações pros mediadores (Coordenadora PNME em Oeiras do Pará)

O Novo Mais educação, a gente até rir do governo, ele tenta amenizar com algumas coisas assim, básico do básico, por que o Mais Educação, o Novo Mais, foi só reformulado algumas coisinhas, eles dão e não dão suporte pra isso, a escola não tem uma estrutura para receber. Se tu for às outras escolas, nenhuma tem estrutura pra funcionar de fato o novo mais, por que, praticamente, nós aderimos 15 horas [...] a escola não tem uma estrutura pra ficar com esse aluno, agora ajuda, ajuda, por que depende muito de quem vai ser o monitor lá, aí aqui por exemplo eu acompanho o responsável, e acompanho os professores (Coordenador Escolar).

Eu trabalhei três anos numa escola particular em Belém, e a escola pública é muito, muito diferente[...] aqui é uma dificuldade quando você quer uma coisa até uma folha de xerox tem que pedir, pedir, pedir, e, às vezes, tu não tem, eu queria E.V.A mano, mas até hoje não me deram por que não tem (Mediadora de Aprendizagem 2)

[...] Os materiais pra gente da área de português e matemática a gente não tem muito, muito essa disponibilidade, quando vem pouco, não tem como usar com liberdade, tem todo o controle, o material tem que ir na disponibilidade do professor pra ele poder usar a criatividade, na escola pública tem um regime, tu tem que fazer aquilo que a coordenação te mandar, ou te ordenar, tem que tá trancado, se tu soltar muito os alunos a direção vem reclama, quando eu trabalhava na escola particular, se eu achasse que os alunos queriam ir brincar, a gente saía e ia brincar, a hora deles brincarem e depois eles voltavam pra fazer a atividade deles, ele não ficavam presos naquele conteúdo, eles não ficam, eles têm o momento de ficar e tem a hora que eles vão se soltar, aqui não, manter aquele horário. Por exemplo, aqui, quando eu pego o segundo tempo com a outra turma eles estão super agitados, quando chego lá eles não querem mais estudar, escrever. (Mediador de Aprendizagem 3)

O programa é muito bom sim, é bom, tem de ser bastante trabalhado mesmo, os alunos gostam, alguns né, por que alguns vem obrigado[...] a gente tem bastante contato com nosso coordenador, ele é bastante presente (Mediador de Aprendizagem 3).

A assistência precisa melhorar, questão de material, a gente precisa muito, não é uma questão do coordenador, é uma questão do programa mesmo, a gente se vira como pode, a gente tá tentando fazer de alguma forma, temos alguns materiais, e é muito valido esses materiais, temos que usar o máximo possível, se tivesse mais seria bem melhor, mais livros. (Mediador de Aprendizagem 4)

A implantação do Programa prevê resultados direto no desempenho escolar dos alunos e conseqüentemente no IDEB das escolas e do Município. Dadas os maus resultados nas avaliações nacionais.

Nas últimas décadas, o Brasil conquistou grandes progressos no que se refere ao acesso Educação Básica, mas esse avanço não foi acompanhado, no mesmo ritmo, por melhorias na qualidade do ensino. Os resultados de 2012 do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) mostram que a qualidade da Educação Básica no país permanece muito abaixo dos padrões internacionais. (MEC, 2015)

É tudo o que o governo quer, quando trazem esse programa, isso é importante que tu fale, e eu também, como eu viajo nas vou me informando, esse programa não são pra todos os lugares, é *pros* lugares que estão precisando, precisando mesmo[...] então através da prova ANA, detectamos que as crianças não estão conseguindo aprender a ler, por que o mais educação ele é mais específico para terceiro, para quarto e quinto ano, então é um desafio muito grande [...]. Eu falo assim, quando o

governo manda um programa, ele quer resultado[...] (Coordenadora PNME em Oeiras do Pará)

O Mais educação, como ele foi implantado aqui, ele trouxe benefícios, tivemos menos problemas com ele, desde a burocracia até a execução de aqui [...] tinha desenho, música, dança, então era só a parte de cultura e lazer, o acompanhamento Pedagógico não existia, existe agora, melhorou a frequência deles[...] a parte cultural, esporte e lazer, **isso foi fundamental pra frequência**, o Mais Educação foi isso! Agora se você vem olhar o Novo Mais educação, que tá começando, mas hoje observo que, quando veio, eu logo falei “égua vai ser um sucesso” primeiro carro chefe, quando eu abrir o Programa, “tá” lá. Acompanhamento Pedagógico português e matemática, leitura, escrita e cálculo. É a base que nossos alunos estão precisando, todos quase[...] (Articulador PNME)

Diante do depoimento, vemos que estão tentando realizar m Programa que reflita num melhor aprendizado dos alunos, aumentando sua permanência, transformando as experiências escolares que não estão tendo resultado em experiências bem-sucedidas é um desafio que perpassa por todos os atores envolvidos direta e indiretamente no processo. Resultados positivos já são visíveis na execução do projeto ajudando a dar credibilidade ao Programa, contribuindo para mudar a realidade escolar, transformando paradigmas e perspectivas, esses resultados, a pesar das dificuldades são importantes para as avaliações, assim como para os sujeitos, a comunidade em que estão inseridos e na família.

O trabalho de realização do Programa na prática enfrenta algumas dificuldades diárias encontradas na escola, que também são causas do abandono escolar, do fracasso, do atraso. Fazer um aluno estudar um turno e ter rendimento nesse turno diante das necessidades já é um ganho, imagina fazer um aluno, sem perspectiva, desacreditado, e se incentivo estudar dois turnos, é um trabalho que realmente tem que ser realizado com muita seriedade, argumentos, incentivo e atratividade. O desinteresse do aluno, que não é só do aluno, é da família também, seria necessário uma análise e investigação mais profundas para identificar, no entanto, a falta de acompanhamento dos pais, mais as dificuldades financeiras, dificuldades sociais, analfabetismo, famílias desestruturadas, esses fatores contribuem um pouco para a falta de acompanhamento escolar por parte da família e o desinteresse de alunos. “Há muitas faltas, são vinte e cinco alunos, mas como você vê, vem oito, dez, hoje, por exemplo, veio só dois” (Mediador de Aprendizagem).

A mãe manda, mas ele vem desinteressado, e a parte complementar que veio pintura, futsal, xadrez que nem tá funcionando direito é pra tentar manter ele, faz aqui, mas a compensação é jogar o futebol dele sexta [...] ele sabe que precisa, mas é desinteressado [...] (Articulador PNME 1)

Assim, ainda há uma resistência dos alunos, da família, colocar os alunos pra vim em dois horários, no contra turno, tivemos que tomar algumas medidas [...] Pra trazer o aluno a frequentar com dois meses de atividade, fui fazer um levantamento e percebi que os alunos estavam faltando muito, ai a gente reuni de novo, tanto com o pessoal que trabalha como com a família. Aí chamei a família uma por uma pra

explicar a situação, há essa resistência, e não é só aqui, é nas outras escolas também, trazer esses alunos o segundo turno[...] nós temos essa resistência que o aluno venha pra estudar (Articulado PNME 2)

Tem alguns que vem, três dois dias, e depois vão embora, geralmente todos que começaram estão participando, as turmas das tarde são lotadas, mas da manhã tem uma turma que falta muito, não sei, acho que por serem os menorzinho, alguns os pais não querem que o filho estude dois horários, é muito puxado e eles não deixam vim.[...] Na escola pública, a grande dificuldade são os pais, a gente não ver os pais dos alunos, a gente não conversa com eles, a gente não sabe o que acontece, até pra vim numa reunião é um, dois, três, é complicado. (Mediador de Aprendizagem 2).

Pra mim, falta responsabilidade por parte dos pais, e parte pela falta de um programa de governo voltado pra educação de fato, primeira coisa que tem, nunca é cumprido os dias letivos, que se pede que é 200 dias ou 800 horas de aula, segunda a LDB ai o planejamento pro dia letivo não são completos, isso já quebra a gente, o aluno e o professor. Outro fator que dificulta, a falta de merenda escolar ai a gente fica em meio horário toda vez que falta, as veze transporte escolar, então o ano letivo nosso ele fecha nos 160, se fechar, dias letivos, sem contar dos facultados, entoa isso já dificulta muito (Coordenador Pedagógico)

A questão da frequência dos alunos no Programa é um dos fatores importantes para a boa execução do Programa, para ser continuo é necessário que haja uma boa frequência, quando não há uma participação efetiva dos pais dos alunos possibilitando uma maior frequência dos alunos é necessário que a escola busque estratégias que diminuam as faltas. Os Articuladores do Programa são os responsáveis por elaborar essas estratégias, já experimentaram realizar visitas individuais nas casas dos alunos que estão faltando, mas os resultados só aparecem nos primeiros dias, nos dias seguintes as faltas continuam.

Os alunos que eu trabalho, devido ser uma escola de risco, eles atendem criança em situação de risco mesmo, assim, tenho alunos com uma problemática bastante grande, familiar é a principal (Facilitador 1).

A gente precisa demonstrar afeto, pois há muitas crianças aqui carentes disso nas famílias, não está explícito, mas é perceptível. [...] a nossa educação, ela tá, a gente tem problema família, mas não só um fator, mas tá difícil a questão da família na escola, não temos tanto acompanhamento, do programa, são poucos pais que vem acompanhar os filhos, e isso faz falta, alunos que tem o apoio dos pais eles melhoram, os daqui são poucos, entoa a presença dos pais sempre é fundamental. (Articulador de aprendizagem 4).

O trabalho com os alunos com dificuldades em Língua Portuguesa e Matemática, faz o Programa requerer esse trabalho seja diferenciado, de forma que possa atrair os alunos, no entanto a quantidade de alunos por turma, as idades, e os diferentes níveis de dificuldades de cada um, torna essa tarefa um pouco mais difícil para os mediadores e facilitadores.

A gente não trabalha com plano de aula, a gente trabalha com a deficiência dos alunos, eu pergunto se eles conhecem os números, caso não conheça, como você sabe, trabalhamos com os mais “deficientes”, poucos não conheciam, perguntava se conheciam as quatro operações, pois minha função é essa, ensinar as operações[...] nossa realidade é assim, muitos alunos não conhecem, eu não entendo por que o professor de sala de aula, acaba passando o aluno que não sabe [...] (Mediador de Aprendizagem 1)

No caso nós aqui que eu acho que no máximo do “mais educação” são quinze mas trabalhamos com 25 e agente já tem essa dificuldade em dar atenção, pois quando você está dando atenção só pra um o outro “tá” ali ardendo já. Isso fica difícil pra gente. (Mediador de aprendizagem 2)

Eu curso Pedagogia, quando eu fui chamada, eu fui chamada pra ficar nas duas áreas, eu não sou muito ligada a matemática, aí fui aprendendo umas coisas que já tinha conhecimento[...] a gente procura jogos, modos que ele possam gostar de matemática, eu também não gostava de matemática, eu fui aprendendo junto com eles, com jogos, com brincadeiras. A maioria tem muita dificuldade em matemática, principalmente quarto e quinto ano, pois eles são os alunos mais atrasados, a gente começa dos assuntos básicos, soma, adição e subtração. Tem aluno de quinto ano que nem conhece número, então, o que a gente faz. Pra quem eu vejo que já estão mais avançado eu trago uma atividade diferente, quando vou trabalhar algo no quadro eu pego os alunos com mais dificuldade e separo eles, para trabalhar algo diferente. (Mediador de aprendizagem 3)

No começo eu sentir muita dificuldade, por a diferença de idade dos alunos é muito complicada, é muito longe, eu tenho alunos pequenos e alunos com mais 17 anos na mesma turma, na turma a tarde eu tive dificuldades com os alunos menores, não de aprendizado, pelo fato de todos se conhecerem eles falavam muito, isso fazia com que eu saíssem quase todas as aulas com dor de garganta pelo fato de falar o tempo todo. (Facilitador 1)

São alunos de terceiro, quarto e quinto ano, mas a gente trabalha como se fossem alunos de primeiro, porque a situação deles tá precária, então é uma prova de fogo, não é só o aprendizado, mas também comportamental principalmente. Mas a gente vai trabalhando, eu trabalho o alfabeto básico com eles, todinho, não só uma vez, a gente tem que repetir, depois trabalha um texto, as sílabas. Eles gostam de dinâmica, mas dá muito trabalho, por causa do comportamento como falei, se não vira baderna. (Articulador de aprendizado 4)

É necessário que haja uma interação entre os atores dos PNME e os professores das turmas em sala de aula, no entanto essa relação precisa ser construída, de acordo com a fala dos entrevistados, ou não a nenhuma relação ou a pouca relação que se pela iniciativa dos mediadores, poucos professores procuram os agentes dos programas para enriquecer as relações.

Na realidade nenhuma, mas era pra ter! por que assim era pra eles estarem nos informando qual a “deficiência” de cada aluno, eles não vêm conversar com a gente. Inclusive antes da avaliação era pra eles virem, com a gente, não veio nenhum (Mediador de Aprendizagem 1).

A gente tenta tá sempre em comunicação sabe, porque eu tenho que trabalhar o mesmo assunto com eles lá, a mesma base que eles ensinam lá aqui, tem que ser de maneira diferente, a gente tem que tá sempre em contato com isso, se o aluno tá vindo, frequentando bem a aula deles, a gente tenta tá sempre em contato, tem que ter. (Mediadora de Aprendizagem 2)

A gente conversa com os professores, sempre a gente tenta tá indo acompanhar junto com eles (Mediador de aprendizagem 3).

O PNME é visto com bons olhos pelos profissionais envolvidos na escola, precisa-se de ajustes, de melhorias. Mesmo com as dificuldades, atrasos, a falta de material, estrutura precária o Programa é bem-vindo, na realidade, todo mecanismo que possa ajuda no melhor

desempenho dos alunos, ele é bem-vindo e os resultados positivos já visto através do Programa possibilita ver que é possível resultados melhores, mas também que ajustes são necessários.

Ele (PNME) começou atrasado, sistema começou atrasado também, isso vai acarretando, mas há uma certa influência boa. Eu não vejo resultados grandiosos quanto ao programa, mas vejo resultados bem positivos, no auxílio de português e matemática, e as outras atividades, por exemplo, o futsal que ensina sobre o comportamento, concentração ai fica nessa contra partida, o bom acompanhamento dele vai refletir dentro da sala de aula, eu penso que vai ser bom. (Coordenador de Escola)

O Programa ele é bom, mas está sendo trabalhado errado, eu educador, formado em pedagogia e tenho formação musical, mas tem profissionais que são formados em uma área e trabalham em outras áreas e isso não é bom. A remuneração é outro fator, se querem um trabalho bem desenvolvido, e tal, por que é muito trabalho *pro* Mais Educação, são os alunos com mais dificuldades, o projeto é bom, mas tem essas dificuldades. (Facilitador 1)

Essas crianças precisam, tem crianças que estão no programa, tem dificuldade em sala de aula, mas ela vai sempre “abaixo” das outras crianças, o Mais Educação veio tentar equiparar essas crianças, para que não se sintam excluídos por causa da leitura, as vezes eles ficam com vergonha de estar enorme, grande no meio das criancinhas, o Mais Educação é uma oportunidade que eles têm que aproveitar. Dentro da sala de aula, acho que você já viu, a dificuldade do professor não pode dar atenção praquela aluno especificamente naquela dificuldade que ele tem. (Facilitador de Aprendizagem 4)

O PNME tem algumas finalidades que através das observações e entrevistas nos fazem percebê-las e comenta-las nesse final do trabalho de acordo com a execução do programa nas escolas. A alfabetização, ampliação do letramento e melhoria do desempenho em língua portuguesa e matemática das crianças e adolescentes por meio de acompanhamento pedagógico, ainda não é possível afirmar que houve melhoria do desempenho dos alunos em língua portuguesa e matemática, mas pode-se dizer que já é perceptível em alguns alunos que não reconheciam números e palavras, que já conseguem reconhecer, ler algumas palavras, reconhecer as operações; redução do abandono, da reprovação; da distorção idade série, mediante a implantação de ações pedagógicas para melhoria do rendimento e desempenho escolar, ver os resultados efetivos do programa são serão possíveis ao seu final no fim do ano letivo; melhoria dos resultados de aprendizagem no ensino fundamental, nos anos iniciais e finais 3º e o 9º no do ensino fundamental, esses resultados podem ser observados nas avaliações escolares e nas avaliações nacionais, o próprio programa realiza avaliações de aprendizagem dos alunos do Programa, a avaliação diagnóstica, avaliação de percurso e a avaliação final, no entanto pelos atrasos já descritos nesse trabalho as avaliações ainda não haviam sido aplicadas, no entanto os mediadores de aprendizagem, afirmam já ser possível observar alguns avanços no desenvolvimento dos alunos; por fim a ampliação do período de

permanência dos alunos na escola, essa finalidade é perceptível, mesmo com as dificuldades encontradas, como por exemplo as escolas terem que liberar os alunos no segundo período por causa do calor e pelas salas não terem ventiladores ou ar condicionados, a oferta está sendo feita, atividades estão sendo realizadas, mas ainda é preciso realizar melhorias a fim de que objetivo do Programa seja efetivado.

Até a apresentação dos resultados dessa pesquisa, as atividades do PNME nas escolas pesquisadas encontravam-se atrasadas, as faltas dos alunos nas atividades principalmente no acompanhamento pedagógico em Língua Portuguesa e Matemática continuavam frequentes com, dentre as atividades desenvolvidas, a atividade que demonstrou êxito no Programa foi a de Música, o profissional que atua como facilitador, manteve o nível de ensino com os alunos e aulas atrativas que possibilitaram que as turmas dessa atividade se efetivassem. Os profissionais que recebem a ajuda de custo pelos seus serviços no PNME ainda tem dificuldades no recebimento de seus recursos financeiros, o que acaba com que haja uma falta de interesse em dar continuidade aos trabalhos.

É necessário que os envolvidos no programa e os professores articulem melhor o seu relacionamento, durante as visitas e com as conversas envolvidas na pesquisa, pôde-se notar que os professores de sala de aula esperam que os mediadores e os facilitadores do programa se aproximem e que possam acompanhar mais de perto o aluno em sala de aula, eles acreditam que dessa forma o programa fará diferença a mais no desenvolvimento do aluno.

A ampliação do tempo de permanência dos alunos na escola, proposta no PNME é uma desafio a ser batido dentro da escola, desde a gestão, a educadores, família e comunidade

A ampliação do tempo na escola, no entanto, tem sido marcada por experiências que dicotomizam as atividades em curriculares e extracurriculares (turno e contraturno), desprezando a integração curricular. A questão a ser enfrentada é, portanto, que a Escola em Tempo Integral deve ser mais que a permanência prolongada do aluno na escola, ou seja, a oferta deve ser mais que o “depósito” de crianças alternando aulas e atividades extracurriculares. (ZANARDI, 2016, p. 85)

É necessário que os alunos possam expandir seus pensamentos, suas atitudes, conhecendo melhor o seu mundo, sua comunidade e sabendo que podem exercer influencia, a ampliação do tempo na escola deve proporcionar isso aos alunos, não ser caracterizada pelo mesmo, mas que, apesar das dificuldades, possa exercer de fato o direito a educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse trabalho pudemos verificar a importância de se conhecer as ações práticas de um programa de melhoria educacional implantado numa escola. As dificuldades enfrentadas, as experiências encontradas, as relações desenvolvidas entre os atores e comunidade escolar. Vale ressaltar aqui algumas observações, claro que cada escola, comunidade e localidade expressam suas singularidades e esse trabalho é uma parcela da amostra do trabalho desenvolvido pelo PNME no município de Oeiras do Pará, os dados apresentados representam um campo de estudo delimitado, possa ser que em outros municípios, as dificuldades encontradas aqui não existam ou os resultados refletidos aqui não sejam o mesmo, pois como Paulo Freire coloca uma mesma compreensão da prática educativa, uma mesma metodologia do trabalho não operam necessariamente de forma idêntica em contextos diferentes a intervenção é histórica, é cultural, é política (2007) mas é esperado que o Programa trouxesse melhoras de aprendizado nos campos propostos pelo acompanhamento pedagógico, Língua Portuguesa e Matemática.

O estudo da educação, das ações e programas educacionais que buscam melhorias nessa área é significativo, a educação escolar é uma instituição que muitos acreditam e por isso é buscado e exigido melhoras em sua atuação. Diante disso partimos para a tarefa de acompanhar a execução do Programa Novo Mais Educação, visualizando os detalhes do dia a dia da escola buscando entender o trabalho, os processos burocráticos, a atuação a dinâmica envolvida.

Assim, acompanhar o Programa Novo Mais Educação nas escolas da rede pública do Município de Oeiras do Pará, possibilitou ver que a ampliação da jornada de permanência do aluno na escola é uma difícil tarefa, e que mesmo com as dificuldades de ausência, faltas, paradas, ela é possibilitada na prática. Possibilitou ver as situações envolvendo os atores no cotidiano escolar e como repercute nas relações sociais, assim como possibilitou verificar alguns resultados no que trata de ampliação do tempo do aluno na escola e rendimento escolar relacionado ao Programa.

O Programa prevê que haja parceria com entidades não governamentais e sociedade civil para a execução de suas ações e atividades, no entanto há ainda pouca articulação da escola nesse sentido, o programa de fato se fecha no ambiente escolar, oferecendo as atividades dentro do espaço da escola não criando esse possível laço com outros setores, organizações e comunidade.

Reformulado, o Programa já não está sendo tratado diretamente como educação integral como era o seu antecessor o Mais Educação, e sim ampliação do tempo de permanência do aluno na escola, o Programa joga uma responsabilidade muito grande para cima de alguns atores como os Articuladores e mediadores de aprendizagem. Pois eles têm que mostrar resultados em um ano de trabalho que a escola tem deixado a desejar, como a alfabetização. O aluno não sabe ler e o programa tem que possibilitar esse aluno a aprender a ler, sendo que as turmas do programa têm que ter no mínimo vinte alunos, cada um com níveis de dificuldades diferentes, e acaba por de uma forma implícita tirar certas responsabilidades de alguns e colocar em outros.

Durante as observações realizadas no espaço escolar, ainda verifica-se distanciamento de professores regular e mediadores de aprendizagem dos acompanhamentos pedagógicos, implicitamente alguns ainda tem a visão de que quem trabalha com programas é “não fazer nada”.

O Programa Novo Mais Educação reconfigura o espaço escolar sua estrutura e seus métodos, pois as atividades precisam ser realizadas, mas são realizadas na medida do possível com o que se tem para utilizar e realizar o trabalho, tentando ao máximo dar corpo aos que os documentos oficiais orientam.

Pouco se acredita na implantação de educação integral nas escolas, como principal motivo a infraestrutura, geralmente insuficiente, que vai desde a merenda escolar ou a falta dela, até as questões dos dias letivos de aulas, salas sem adequada refrigeração, que fazem com que os alunos tenham apenas uma parte do turno de aula, e a falta de participação da família, considerado por muitos dos atores um dos principais fatores ao desinteresse e baixo rendimento do aluno.

A infraestrutura é uma das dificuldades visíveis e perceptíveis à execução do Programa, falta de material didático, material de apoio, dificulta a realização de atividades. As escolas não são estruturadas para receber alunos no contra turno, muitas vezes por falta de ventiladores ou ar-condicionado em salas, as aulas são realizadas apenas em um horário, o mesmo acontece quando falta merenda escolar, então, essa falta de estrutura a escola não consegue manter os alunos em um turno inteiro em maior parte do ano, é mais difícil manter em dois turnos.

Além das dificuldades de infraestrutura uma das questões muito comentadas pelos mediadores e facilitadores durante o acompanhamento, foi à questão da bolsa, além das dificuldades em receber a bolsa devido às questões do Banco e do Conselho, o valor acaba

não sendo atrativo, claro que todos entram no Programa ciente de que não irão receber um salário, mas acreditam que diante a importância de trabalhar com o perfil dos alunos envolvidos no programa a bolsa poderia refletir em seu valor esse compromisso de mudar a realidade desses alunos. Para que um mediador consiga ter uma gratificação “melhor” ele precisa trabalhar com 10 turmas, o facilitador pode também trabalhar com até 10 turmas, no entanto, ele recebe quase que metade do valor recebido pelo mediador. A opção de trabalhar com bolsa é válida pois atraem os alunos que estão cursando graduação e precisam ganhar experiência na área de educação, também é necessário pensar na valorização dos profissionais e a remuneração é um dos mecanismos de valorização.

Os mediadores de aprendizagem e os facilitados são formados em nível superior ou estão concluindo, esse é um ponto positivo, mas é necessário que tenham treinamento que possibilitem extrair mais de suas habilidades, principalmente por estarem realizando um trabalho com crianças com rendimento baixo e atraso escolar. O Programa prevê um treinamento aos articuladores, mediadores, facilitadores a fim de realizarem um melhor trabalho, no entanto os treinamentos durante a execução do programa esse ano no Município foi realizado apenas um, e essa falta de treinamento ou curso que ajude principalmente os mediadores e facilitadores a executarem um trabalho mais eficiente e eficaz com os alunos, com as dificuldades, montarem estratégias que possibilitem um resultado no ensino aprendizagem do aluno.

Foi mencionado a questão de a escola escolher algumas atividades que no fim não puderam ser colocadas em práticas por falta de profissionais adequado para a realização daquela atividade, é necessário que a escola olhe ao seu redor e para os próximos anos de programa possa verificar profissionais existente em sua comunidade compatíveis com atividades que possam ser escolhidas para a execução na escola e que sejam realizadas de fato, para poder aproveitar o máximo que o programa tem a oferecer.

No entanto cabe aqui falar sobre a questão de trabalho desses atores do programa, questão essa que foge da gestão da escola, mas que tem que ser abordada, o Articulador é pago pelo município, um professor lotado da escola, no entanto os mediadores de aprendizagem e os facilitados trabalham em regime de voluntariado, recebendo uma ajuda de custo por turma no limite de dez turmas. Isso chama atenção, pois, o trabalho exercido por eles é de grande significância, e os resultados esperados acarretam uma responsabilidade de um professor de sala aula, assim sendo essa opção trabalho não agrega valores, muitas vezes

fazendo com que o profissional se sinta desmotivado em exercer de forma aplicada a sua função, podendo impactar nos resultados esperado pelo Programa.

O Programa Novo Mais Educação está em seu primeiro ano de execução no município de Oeiras do Pará, essa adequação ao novo modelo e a modificação da visão que seu antecessor deixou é um desafio, os atores mostraram bastante empenho em fazer com que o programa tenha resultados, não podemos ainda afirmar que o programa influenciou ou irá influenciar no desempenho escolar dos alunos, espera-se que sim, que os resultados reflitam e que sejam positivos.

Vivenciar o cotidiano da escola pública com ampliação da permanência do aluno na escola através do acompanhamento pedagógico e de atividades relacionadas a arte e cultura, esporte e lazer, fizeram perceber que, a execução de um programa vai muito além de executar os objetivos, fatores de todos os lados influenciam na prática do Programa, tão pouco não é apenas isso que trará mais qualidade a educação, claro, é fato importante, mas há variáveis que precisam ser discutidas, e precisam ser levada em consideração, caso contrário pode-se cometer o erro de acreditar que apenas isso basta e se os resultados não vierem os responsáveis serão que está diretamente com os alunos, facilitadores e mediadores de aprendizagem.

É necessário que as escolas se organizarem a fim de que a elaboração do Projeto Político-Pedagógico seja atualizado e revisto, fazendo dele um instrumento de uso contínuo da comunidade escolar, é necessário criar nas escolas um caráter de comunidade, muitos ainda portam-se individualmente, vão da suas aulas e voltam. O Programa Novo Mais Educação deve ser articulado com PPP da escola fazendo com que haja diálogo e mais possibilidades de resultados positivos se não essa articulação dificilmente se saberá para onde estão caminhando.

O Programa Mais Educação antecessor do Programa Novo Mais Educação, foi criado como estratégia para implantação da agenda de educação integral no Brasil, no entanto acabou deixando a desejar em muitos aspectos precisando ser reformulado, focando sua atuação no acompanhamento pedagógico em língua portuguesa e matemática, buscando melhorar os números os indicadores educacionais refletido em baixos números do IDEB. No entanto acredita-se que a escola deve formar pessoas que pensam, dialogam e reconhecem seus mundos e não trabalhar para só melhorar os números.

O Programa foi reformulado para se diferenciar, mas acaba exercendo a mesmice dos demais programas implantados, acaba talvez caindo no desânimo diante das dificuldades,

executando os mesmos passos nas aulas, nas atividades, não há inovação, estratégias novas que proporcione aos alunos dinâmica de ensino, ainda há um distanciamento com a comunidade escolar e com a comunidade em torno da escola, professores, falta agregar valor, professores das turmas regulares precisam simpatizar e formar parceria com o Programa, pois o Programa não é algo a parte da escola é da para escola e da escola, resultados positivos são possíveis, mas resultados melhores podem vir com aprimoramentos das práticas de ensino aprendizagem.

Espera-se que por meio deste trabalho ele possa auxiliar no conhecimento da execução do Programa Novo Mais Educação na prática e no cotidiano escolar, conhecer a relações dos atores do Programa entre si e com a comunidade escolar, conhecendo as dificuldades, contribuindo também para conhecer um pouco sobre o processo de ampliação de permanência dos alunos na escola, buscando assim ter uma dimensão do processo de implantação da educação integral, de forma que contribua para uma educação básica de qualidade e redução de desigualdades. Que possa contribuir para um olhar diferenciado nas práticas educativas, de forma a formarmos não apenas sujeitos que são capazes de ser avaliados em números, mas sujeitos humanos, conscientes e com oportunidades.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Porto Editora. 1994

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Presidência da Republica**. Casa Civil. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso: 24 jul. 2018

BRASIL. **Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm> acesso em 28 jul. 2018

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Congresso Nacional. Lei 9.394/96**. Disponível em <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 14 mai. 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação. Fundo de Desenvolvimento da Educação. Resolução Nº 17, De 22 De Dezembro De 2017**. Diário Oficial da União. Edição 246. Seção: 1.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE) Plano Nacional de Educação 2014-2024** [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.86 p. – (Série legislação; n. 125)

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico: do projeto a redação final; monografia dissertação e tese**. -1 ed., 2 Reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2013.

FNDE. **Fundo Nacional do desenvolvimento da Educação Básica. Ministério da Educação**. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/bolsas-e-auxilios/eixos-de-atuacao/lista-de-programas/item/6432>> Acesso em 18 ag. 2018

FREIRE. Paulo. **Política e educação** – revisada e ampliada. Indaiatuba, SP – Villa das Letras, 2007 (Coleção Dizer a Palavra).

GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**.-4.ed.-SãoPaulo: Atlas, 2002.

IBGE. **Oeiras do Pará. Panorama/Pesquisas/Historias e fotos**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/oeiras-do-para/panorama>> Acesso em 20 ago. 2018

INEP. **Acesso a Informação. IDEB**. Disponível em:<<http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/15077667>> Acesso em 18 de ago. 2018

LEANDRO, Karine de Souza. **Programa de Educação Integral: Escolarização e Custódia/ Florianópolis, SC, 2014** 2011 p.

LESSARD, Claude. **Políticas educativas: a aplicação na prática** – Petrópolis, RJ, 2016. Edição do Kindle.

MAGALHAES. Maria Gláucia Pereira de Lima Pontes. **A descentralização de recursos federais no Programa Mais Educação**. Brasília, 2016. 132 p.

MEC. **Ministério da Educação. Saiba Mais. Programa Mais Educação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=16689:saiba-mais-programa-mais-educacao>> Acesso em 20 jul. 2018

MEC. **Relatório de Avaliação econômica e estudos qualitativos. O Programa Mais Educação. Fundação Itaú Social**. São Paulo. 2015

MEC. **Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Coordenação Geral de Ensino Fundamental. Programa Novo Mais Educação. Caderno De Orientação Pedagógica**. 2017

MINAYO, Maria Cecília Souza. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade (Temas sociais)**. Editora Vozes. 2013. Edição do Kindle.
Porto: Porto Editora, 1994.

QEDU. **Lista completa de escolas, cidades e estados. Oeiras do Pará**> Disponível em: <<https://www.qedu.org.br/busca/114-para/3375-oeiras-do-para>> Acesso em 15 de ago. 2018

SILVA. Deuzeni Gomes da. **Educação Integral: Uma análise dos Programas Mais Educação e Novo Mais Educação no município de Bela Vista de Goiás [manuscrito]**– 2018.

UNICEF. **Relatório Anual Do Unicef Brasil**. Ano 14 • Nº 39 • Março De 2018

VALLE, Bertha de Borja Reis do (coord.); Andrade, Eliane Ribeiro; Oliveira, Eloiza gomes de. *Et al.* / **Políticas Públicas em Educação**. Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2011. 208p.

ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. **Educação Integral, Tempo Integral E Paulo Freire: Os Desafios Da Articulação Conhecimento-Tempo-Território**. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.14, n.01, p. 82 – 107 jan./mar.2016 e-ISSN: 1809-3876 Programa de Pós-graduação Educação: Currículo – PUC/SP

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** / Robert K. Yin; Trad. Daniel Grassi - 3.ed. -Porto Alegre: Bookman, 2005.